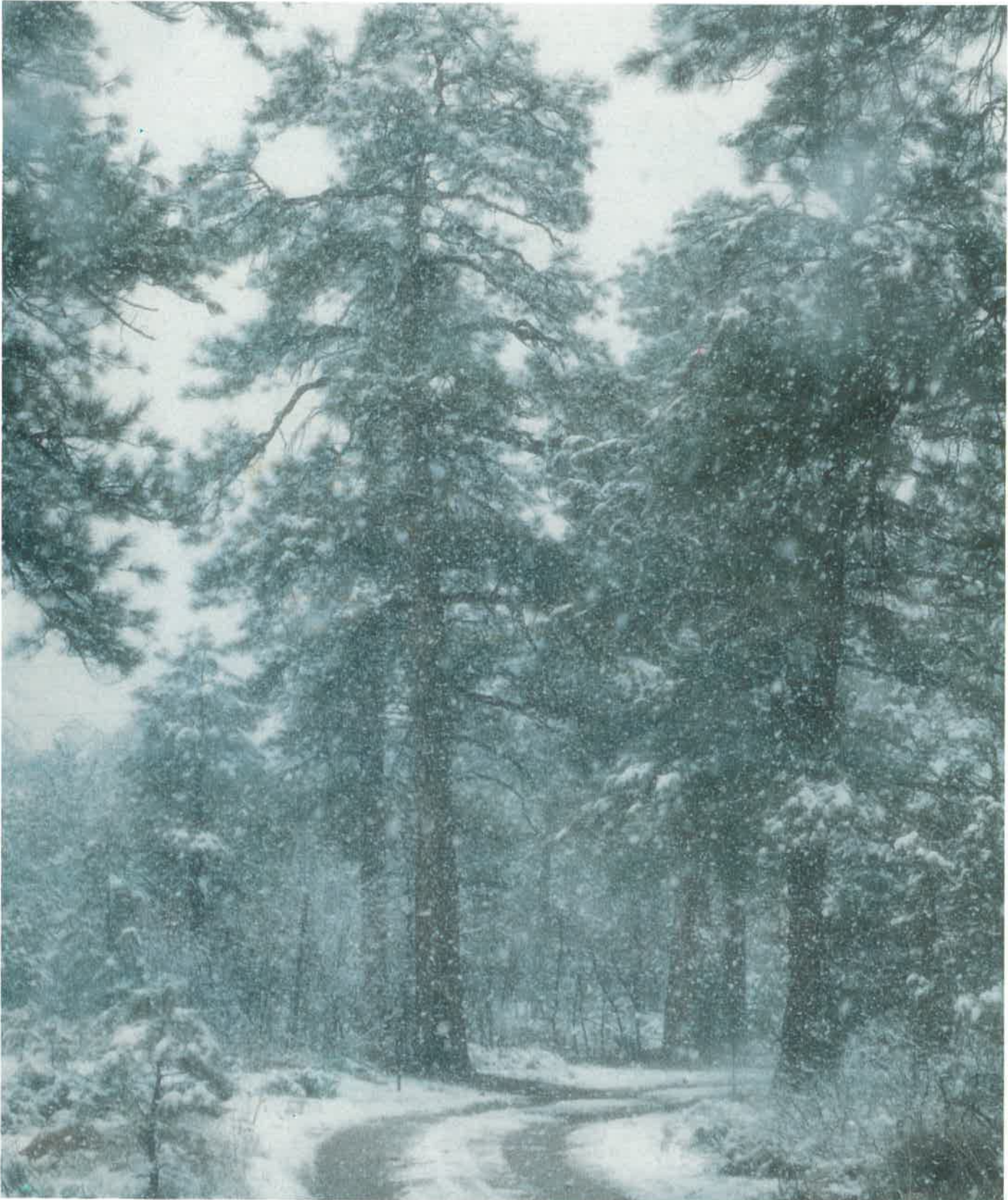


# Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Janeiro 1992



## NESTE NÚMERO

### 2 Singela Mensagem de Ano Novo

Por Maria Augusta Pires

### 3 Conselho Anual da União Portuguesa

Por J. Morgado

### 6 O Barro e a Estrela

Por Enoch Oliveira

### 7 Concílio Anual da Igreja Adventista em Perth, na Austrália

Por Maria Rosa Baptista

### 10 Declaração de Perth

### 11 Escola Sabatina: Uma Instituição Mal de Saúde?

Por Monte e Norma Sahlin

### 14 O Dr. Sang Lee visita Portugal

Por Joaquim Dias

### 15 Calendário e Actividades

### 18 Notícias

## PENSAMENTO DO MÊS

«Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios.»

*Salmos 90:12*

# Singela Mensagem de Ano Novo

Ano Novo! Novo ano, de nós tão perto a chegar!  
Que terá, em seu regaço, que ao Mundo possa ofertar?  
Nuvens sombrias o envolvem, escondem seu jovem rosto,  
Não vemos se vem diferente do Velho Ano deposto,  
Que este Mundo inundou de crime e sangue abundantes,  
Que em seus dias fez vibrar gritos de dor lancinantes,  
Que a Terra povoou de fantasmas, desgraças a prometer,  
E aniquilou a Esperança no Novo Ano a nascer.

Tremem os homens, receando do que em seu alforge traz:  
Será mais ódio, em vez de amor? Será mais guerra, em vez de paz?  
Pontos de interrogação apavorantes, medonhos,  
Ameaçam destruir do Mundo os mais belos sonhos,  
Mundo caminhando à toa por entre trevas, sem luz,  
Que se afunda, cada dia, mais distante de Jesus.  
Mundo que a vida vai trocando pela morte que escolheu,  
E perdido há-de ficar, porque rejeitou o Céu.

Tu, meu irmão, se a tua vida a escondeste em Deus,  
Se com firmeza prossegues seguindo os caminhos Seus,  
Se a preparar-te te ocupas para com Ele viver,  
Tem fé, pois do Novo Ano nada poderás temer.  
Contendas e tempestades, guerras e ódios sem fim  
São um alerta de amor. É Cristo a chamar por ti.  
Escuta-O. Segue-O. Confiante saúda o Novo Ano,  
Não te deixes destroçar pelo vil temor insano.

Põe em Deus tua esperança. Olha para cima e vai em frente!  
Aquele que em Deus espera, confia, confia sempre.  
Ergue teus olhos aos Céus e jubiloso verás  
Quanto de ti está perto o eterno Reino da Paz.  
“Ano Novo, vida nova”, ouço a muitos proclamar.  
Mas “vida nova” sem Cristo ninguém a pode alcançar.  
Com Ele caminha, irmão, lado a lado e em verdade.  
E feliz hás-de viver o Novo Ano e por toda a eternidade!

**Maria Augusta Pires**  
Igreja de Queluz

## Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Janeiro de 1992 — Ano L • N.º 538

**DIRECTOR:**

J. Morgado

**REDACTORA:**

M. R. Baptista

**PROPRIETÁRIA E EDITORA:**

Publicadora Atlântico, S.A.

**REDACÇÃO E**

**ADMINISTRAÇÃO**

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Telef. (01) 542169

**PREÇOS:**

Assinatura Anual

850\$00

Número Avulso

85\$00

**EXECUÇÃO GRÁFICA:**

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. (044) 402413

Fax: (044) 401575

Depósito Legal n.º 2705/83



# Conselho Anual da União Portuguesa

Realizou-se nos dias 18 e 19 de Novembro passado, numa sala da igreja central de Lisboa, o Conselho Anual da nossa União.

Estiveram presentes, da parte da Divisão Euro-Africana, U. Frikart, secretário, e E. Amelung, tesoureiro da mesma; da parte da União, J. Morgado, presidente, J. Gomes, secretário-tesoureiro, Carlos Cordeiro, pastor distrital da Madeira, Fernando Ferreira, director do departamento de Publicações, Eleutério Nunes, membro leigo da igreja do Funchal, Manuel Marinheiro, administrador do LAPI, António Maurício, administrador do Colégio de Oliveira do Douro, Joaquim Sabino, gerente da Casa Publicadora, Alda Coutinho, membro leigo da igreja de Alvalade, e ainda, como convidados, a Dra. Eunice Alves, directora do Colégio Adventista de Oliveira do Douro, Dr. Carlos Dias, director do Colégio Adventista de Lisboa, António Gameiro, pastor das igrejas de Portalegre e Ribeira de Nisa, Justino Glória, pastor das igrejas de Lagoa e Portimão, e João José Nunes, membro leigo da igreja de Queluz.

O programa diário, com início às 8h30, começava com uma meditação bíblica, que no primeiro dia esteve a cargo do Pastor Frikart, e no segundo, a cargo do Pastor Amelung.

Simultaneamente funcionaram duas comissões de trabalho, com a seguinte composição:

**Comissão de Finanças:** E. Amelung, J. Gomes, J. Morgado, J. Sabino, U. Frikart, M. Marinheiro e Eleutério Nunes.

**Comissão do Voto de Gratidão:** Fernando Ferreira, Eunice Alves, Carlos Dias, João José Nunes e Alda Coutinho.

Do relatório referente às actividades do ano de 1991, desejamos destacar alguns aspectos do trabalho realizado, em primeiro lugar, graças à bênção e protecção do nosso Deus, e também devido

ao esforço dos membros das igrejas, dos colportores, dos pastores, dos professores e dos obreiros dos escritórios, pois todos tiveram uma parte nas vitórias registadas.

A grande ênfase evangelística do ano agora findo foi, sem dúvida, o trabalho missionário pessoal efectuado pelos membros leigos nas suas igrejas locais. Neste sentido, desenvolveram-se toda uma série de actividades preliminares, a nível das congregações e a nível nacional, nas quais se se incluem as duas sessões do Seminário Maranata em Oliveira do Douro, e o Curso de Formação Permanente para Obreiros Voluntários, ali igualmente realizado, e em que estiveram presentes mais de 200 irmãos.

Preparámos também uma nova série de folhetos para o trabalho missionário, os quais, juntamente com a revista *Sinais dos Tempos*, constituem um importante material evangelístico. Estamos conscientes de que no trabalho missionário pessoal repousa grande parte das nossas realizações no âmbito da Missão Global de evangelização que nos propusemos como alvo.

É evidente que os obreiros das igrejas também colaboraram nas acções missionárias de evangelização, realizando nas igrejas locais seminários sobre os livros de Daniel e de Apocalipse, sobre a Família, Nutrição e Stress. Só durante o primeiro semestre de 1991 contaram-se 130 destas acções. Mas o que nos dá maior alegria é saber que através das mesmas muitas almas entraram em contacto com a nossa Igreja e algumas aceitaram a Jesus. Embora não dispunhamos ainda de dados definitivos, sabemos que a conjugação de todo os esforços e a bênção do Senhor resultou em 220 baptismos no ano de 1991.

Na realidade, todas as acções da Igreja têm objectivos missionários e evangelísticos. E os Planos de 5 Dias não constituem excepção. Sendo uma actividade

que se realiza regularmente no nosso campo, tanto nas igrejas como noutros locais, eles permitem o desenvolvimento de uma acção social bastante notável, a qual torna conhecida a nossa Igreja, dissipando preconceitos e ganhando a admiração e respeito do público. Os dados disponíveis neste momento apontam para a realização de mais de meia centena de Planos de 5 Dias no ano findo.

Quanto às Escolas Cristãs de Férias, uma actividade que mobiliza vasta colaboração dos nossos membros, podemos dizer que durante o ano de 1991 se realizaram na nossa União cerca de 40 destas sessões e que, onde quer que foram feitas, constituíram sempre uma autêntica bênção para os participantes, na sua maioria crianças não pertencentes à igreja, e para os seus próprios monitores. Aliás, existem na nossa União clubes de desbravadores constituídos a partir de uma Escola Cristã de Férias.

É extremamente importante a interacção das diversas actividades da igreja e, particularmente, quando se trata dos jovens. No ano de 1991 houve várias actividades que envolveram a nossa juventude, mantendo-a unida em objectivos missionários e recreativos. Além dos projectos locais em que se empenharam, os jovens levaram a efeito dois grandes esforços missionários sob a designação de "Projecto Aliança" e "Projecto 70". O primeiro foi realizado em Bragança e o segundo no Gerês. Os dois foram constituídos por uma semana de actividades sociais em favor das comunidades (medição de tensão arterial, conselhos sobre saúde e nutrição), de uma pequena Escola Cristã de Férias para as crianças, e de sessões de canto e testemunho cristão. Estas actividades são sempre bênçãos duplas, pois beneficiam tanto os que nelas se empenham como aqueles a quem se dirigem. Mas outras actividades dos jovens atraíram igualmente a atenção do público, constituindo simultaneamente mo-

mentos de sã recreação, oportunidades de testemunharem da sua fé e de serem úteis às comunidades. Entre elas, referimos as seguintes:

— A descida do rio Douro, que envolveu mais de 100 participantes, que viajaram cerca de 200 quilómetros, contactando com as populações ribeirinhas, que vinham ouvi-los com grande entusiasmo e receber a literatura que lhes era ofertada;

— A colaboração dos nossos Desbravadores em actividades de interesse público, como, por exemplo, na Figueira da Foz, em que foram solicitados para a Feira Anual, e em Leiria, em que foram chamados a colaborar com a Câmara Municipal local e outros organismos em diversos programas didácticos e culturais;

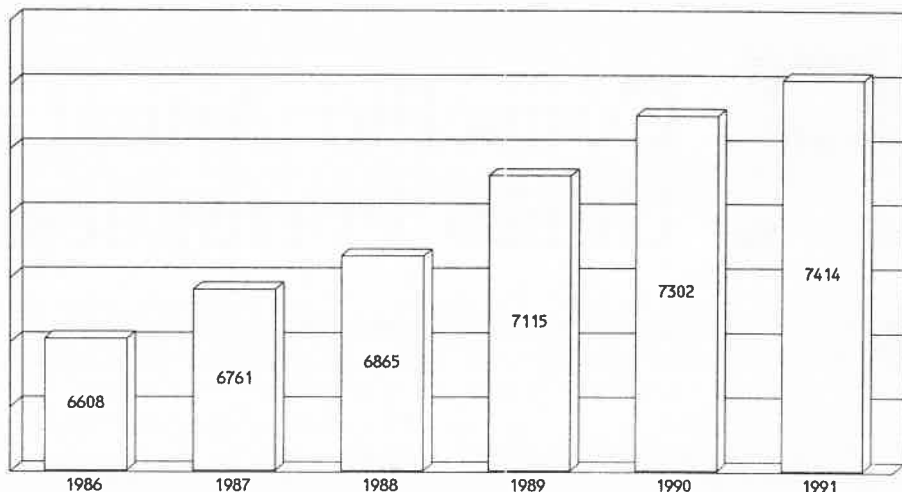
— Os diversos acampamentos nacionais e regionais, que ao longo do ano reuniram cerca de 900 jovens de diversos escalões etários, em diferentes datas e locais. Realçamos de modo especial o primeiro acampamento de jovens dos Arquipélago dos Açores, realizado no ilha do Pico, o qual se revestiu do maior interesse para os participantes e para todos os que, de alguma forma, contribuíram para a sua efectivação, além do importante testemunho cristão que os nossos jovens proporcionaram, através do canto e da literatura, quer no local, quer em viagem para aquela bonita ilha.

— O Decatlo 91, realizado em Vila Nova de Cacela, no Algarve, em que os jovens mostraram grandes talentos e capacidades desportivas.

— O Camporee Internacional de Desbravadores, que teve lugar em Poppi, na Itália, que reuniu cerca de 1.200 participantes, e ao qual enviámos uma delegação de 50 jovens portugueses.

A rádio continua a ser um meio excelente para levar as Boas Novas de Jesus e da Sua breve vinda a lugares onde não temos igrejas estabelecidas. O nosso programa radiofónico "A Voz da Esperança" é presentemente transmitido em 24 estações nacionais e regionais. O departamento conta também com a Escola Bíblia por Correspondência, a qual possui actualmente cerca de 530 alunos, a quem enviamos regularmente as respectivas lições. Além dos dois cursos de Bíblia que a Escola já tinha, demos início, este ano, a um novo curso sobre saúde, que de imediato obteve grande aceitação junto do público.

## Evolução do número de membros



Um dos grandes problemas que a nossa obra teve de enfrentar no último ano diz respeito às escolas adventistas e neste ponto o futuro apresenta-se bastante incerto. Efectivamente, os custos actuais e as recentes obrigações legais quanto aos professores e às escolas tornaram problemático o seu funcionamento. Todavia, a verdade é que as escolas adventistas são uma necessidade da Igreja e continuam a ser um importante meio de evangelização. Os baptizados realizados como resultado directo da sua acção elevam-se, só nos três últimos anos, a mais de 40. Actualmente temos 6 escolas, duas das quais também com ensino secundário: Coimbra, Funchal, Lisboa, Oliveira do Douro, Santarém e Setúbal. A de Oliveira do Douro possui um internato para rapazes e meninas. O número total de alunos matriculados é de 616, registando-se uma pequena quebra em relação ao ano anterior, mas o número de alunos adventistas subiu 2%. Nesta actividade, contamos com a prestimosa colaboração de 52 professores, alguns a tempo parcial, e de mais uma trintena de outros funcionários, alguns também a tempo parcial.

No que respeita à obra de Publicações, desejamos deixar aqui uma palavra de apreço pelo trabalho desenvolvido pelos nossos colportores-evangelistas, aqueles que fazem da venda de livros e revistas o seu ganha-pão. mas que, simultaneamente, através dessa literatura, levam a nossa mensagem e os nossos princípios a tantos milhares de lares portugueses. Este ano, o total de vendas ultrapassou pela primeira vez os 200 mil contos, o que, sem dúvida, reflecte a

bênção de Deus, mas também e seguramente a sua consagração e empenhamento. Facto notório da actividade de 1991 é o aumento de vendas da revista infantil *Nosso Amiguinho*, o que coloca uma certa ênfase no evangelismo das crianças através da página impressa, e o significativo número de livros do Espírito de Profecia vendidos. Por outro lado, e embora estes dados não sejam ainda definitivos, há a registar 15 baptizados como resultado directo de contactos missionários feitos pelos colportores-evangelistas.

Celebrámos em 1991 o 50º aniversário da *Saúde e Lar*, uma revista que ao longo de cinco decénios tem difundido os princípios de uma vida saudável e de um lar mais feliz, contribuindo deste modo para o bem-estar das populações. Para marcar essa data, levámos a efeito várias actividades, particularmente no Funchal, onde colaborámos na Feira do Livro e realizámos várias conferências sobre os temas geralmente tratados pela revista *Saúde e Lar*.

Planos de novas publicações não nos faltam. Desejamos fazer referência a uma edição de 5.000 exemplares do livro da irmã White, *História da Salvação*, oferta de um dedicado irmão nosso. Pensamos que será, efectivamente, um bom investimento.

Outros planos imediatos dizem respeito ao estabelecimento da obra adventista numa nova ilha dos Açores: a ilha de Santa Maria. O trabalho está presentemente estabelecido nas ilhas de S. Miguel, Terceira, Pico e Faial, mas o arquipélago tem 9 ilhas. Desejamos também continuar a abertura de novos lugares de culto e a transformação de grupos

em igrejas organizadas. Por outro lado, estão-se já ultimando os planos para a penetração de uma nova região do nosso país: Bragança.

Dos votos tomados durante o Conselho Anual da União Portuguesa, desejará salientar os seguintes:

### Missão Global

1. Reafirmação do nosso Objectivo 1990-1995 de 1.500 baptismos.

2. Esforço no sentido da conservação e recuperação dos membros de igreja, através de

- Visitação periódica
- Convites para dias especiais
- Envio das *Lições da Escola Sabatina* e revistas da Campanha das Missões, *Sinais dos Tempos*, etc. a antigos membros de igreja.

3. Acções de Evangelização, através de

- Escolas Cristãs de Férias
- Evangelização pela juventude
- Acção dos grupos Maranata
- Seminários de Daniel, Apocalipse, *Stress*, Família, Nutrição, Planos de 5 Dias e Crescimento da Igreja
- Campanhas locais de evangelização

4. Transformação em igrejas dos vários grupos à responsabilidade das mesmas.

### Actividades Missionárias

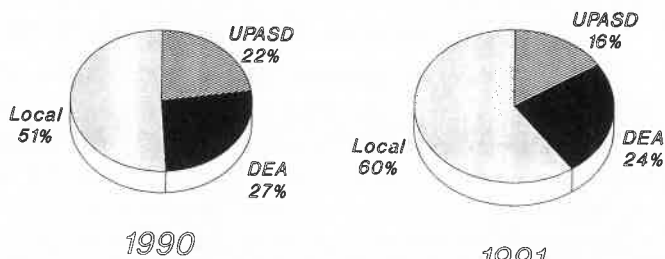
Foram igualmente votadas as seguintes actividades e respectivas datas:

1. "Calendário de datas especiais para o ano de 1992", que publicamos neste número da *Revista Adventista*.

2. O objectivo da Campanha das Missões, que se destina à reconstrução do Hospital Adventista do Bongo, em Angola.

3. A Campanha de Extensão Missionária, que terá lugar durante o mês de

## Comparativo das Ofertas de JAN a OUT



Crescimento Global 17,31 %

Outubro e cujo produto se destina a proporcionar material tipográfico para a Igreja Adventista da Roménia.

4. O Curso de Formação Permanente para Obreiros Voluntários (antigo Curso de Doutrina) e os Cursos Maranata, que terão lugar, respectivamente, de 2-16 de Agosto, de 16-23 e 23-30 de Agosto de 1992, no Colégio Adventista de Oliveira do Douro (informações detalhadas neste número da *Revista Adventista*).

Os Acampamentos Nacionais de Jovens, Tições e Desbravadores, cujas datas e outras indicações foram igualmente votadas neste conselho, encontram-se em anúncio destacado nesta *Revista*, o mesmo acontecendo com o Acampamento de famílias, os Cursos de Colportagem e o de Dirigentes da Juventude.

Uma palavra ainda para a situação financeira da nossa União, pois todos sa-

bemos que nada se faz sem despendere bastante e a Igreja Adventista em Portugal depende em grande parte da boa vontade e fidelidade dos seus membros, que a sustentam com a sua generosidade e dedicação. O plano da nossa denominação compreende ofertas locais e ofertas para objectivos mundiais comuns, os quais, regularmente, também nos beneficiam. Tal será, por exemplo, o caso do 13º Sábado do 1º trimestre deste ano. Os quadros que junto apresentamos mostram de uma maneira gráfica a distribuição dos dízimos e ofertas. Desejamos agradecer a todos aqueles que ajudaram a Igreja com os seus meios e relembrar-lhes as promessas de Deus a este respeito.

Termino como comecei: referindo o grande realce que desejamos dar ao trabalho individual, do qual tanto esperamos, e agradecendo a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, tiveram uma parte na consecução das actividades de que este breve relatório se faz eco. Desejaria renovar também a expressão do nosso agradecimento ao Senhor nosso Deus: A Ele toda a honra e glória! Que nós sejamos, tão-somente, os Seus instrumentos, para que Ele derrame sobre a Sua igreja uma bênção ainda maior em 1992.

**J. MORGADO**

Presidente da União Portuguesa

|               |                  | 1990                  | 1991                  | Var. %        |
|---------------|------------------|-----------------------|-----------------------|---------------|
| OFERTAS       | Enviadas Mundial | 24,889,570.00         | 26,639,197.70         | 7.03%         |
|               | Nacional         | 20,997,094.40         | 17,281,217.70         | -17.70%       |
|               | Total            | 45,886,664.40         | 43,920,415.40         | -4.29%        |
|               | Retidas Local    | 47,754,380.80         | 65,927,250.40         | 38.05%        |
| <b>TOTAIS</b> |                  | <b>93,641,045.20</b>  | <b>109,847,665.80</b> | <b>17.31%</b> |
| DÍZIMOS       | Igrejas          | 195,970,291.00        | 231,435,268.50        | 18.10%        |
|               | Obr+Esp          | 15,977,959.50         | 20,893,664.50         | 30.77%        |
|               | <b>TOTAIS</b>    | <b>211,948,250.50</b> | <b>252,328,933.00</b> | <b>19.05%</b> |

# O Barro e a Estrela

«Dois homens olharam através das grades da prisão;  
Um viu apenas lama e o outro uma constelação.»

Nos dias da grande depressão econômica nos Estados Unidos, um conhecido especialista em assuntos financeiros foi convidado a pronunciar uma conferência diante de um selecionado grupo de empresários. O seu discurso destacou-se pela originalidade. Numa folha de papel pintou um ponto negro e, apresentando-a ao ouvinte mais próximo, perguntou o que é que ele via. Este respondeu sem vacilações: “Um ponto negro.” O conferencista dirigiu a mesma pergunta a cada um dos seus ouvintes e todos deram a mesma resposta. Depois de haver interrogado a todos, com voz pausada e grave, disse: “Sim, há um pequeno ponto negro, mas ninguém viu a grande folha de papel em branco.”

A tendência que estes ouvintes revelaram é muito comum. Pessoas há que só se impressionam com os pontos negros da vida; são, por isso mesmo, melancólicas e pessimistas. Outras há, entretanto, capazes de discernir mesmo no meio das circunstâncias mais adversas, seus aspectos mais positivos e estimulantes: são os otimistas, os que irradiam entusiasmo e confiança.

Após dois anos de peregrinações através de um calcinado deserto, o povo de Israel chegou a Cades-Barneia, fronteira da Terra Prometida. Consoante instruções divinas, Moisés enviou uma expedição de doze homens para expiar a terra que lhes seria dada como preciosa herança. Após quarenta dias, voltaram ao acampamento, no deserto de Parã, de onde haviam partido. Eis um resumo das informações: “A terra a que nos envias-

te, verdadeiramente mana leite e mel.” Para demonstrar a fertilidade de seus campos, mostraram ao povo as uvas que colheram no vale de Escol, perto de Hebrom. Ainda hoje são famosas em toda a Palestina as uvas de Hebrom. Porém mostraram-se cépticos quanto às possibilidades de possuí-la, pois disseram: “O povo que habita nessa terra é poderoso e as cidades são fortes e mui grandes.”

Calebe, entretanto, interrompeu a descrição pessimista dos seus companheiros de expedição e entusiasmou o povo a proceder à conquista da terra generosa e fecunda. Mas enquanto ele falava, os desalentados espias interromperam-no, clamando: “Não podemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.”

O resultado desse relatório derrotista foi ruinoso para Israel. Estando já às portas de Canaã, o povo deixou-se abater pelo desalento e, em lugar de avançar, tiveram de retroceder. Aquela geração não entrou na Terra da Promessa. Morreu sem ver a cristalização das suas mais suspiradas esperanças.

Há pessoas que só se impressionam com os pontos negros da vida: são os que se conduzem influenciados por sentimentos negativos e desalentadores. Outros há que se esforçam por descobrir motivações inspiradoras e estimulantes: são os otimistas, os que infundem ânimo e esperança.

A qual desses grupos pertencemos? Há algum tempo, um encanecido membro de uma das nossas igrejas solicitou-me a oportunidade de um diálogo. Abrindo o coração, expressei com profunda angústia suas impressões sombrias relacionadas com

o futuro da igreja. “Os nossos jovens, disse ele, são frívolos, conduzem-se com impressionante apatia espiritual. As nossas irmãs acompanham a moda com alarmante servilismo. As nossas instituições estão permeadas com o espírito deste século.” Suas palavras traduziam amargura e derrota.

Esforcei-me por convencê-lo de que apesar do espírito laodiceano existente entre nós, temos uma boa percentagem de jovens plenamente dedicados aos ideais do Adventismo; que uma ponderável parcela dos membros da igreja vive à altura da “fé que uma vez foi dada aos santos”; que há no nosso meio milhares de piedosas mulheres que não se ataviam conforme os padrões mundanos; e que as nossas instituições, apesar de suas evidentes imperfeições, são ainda ilhas de piedade, circundadas por um oceano de vícios e dissolução.

Senti, porém, que os meus argumentos foram insuficientes para restituir no coração daquele irmão a confiança no futuro deste Movimento. Falei-lhe então da oração de uma criança em certa manhã chuvosa: “Graças Te dou, Senhor”, dizia ele, “por esta linda manhã.” Sua mãe surpreendeu-se com essa oração, pois o dia se apresentava húmido e tormentoso. O menino explicou as razões para a sua prece, dizendo: “Mãe, devemos aprender a nunca julgar o dia através das informações do Serviço de Meteorologia.”

Devemos igualmente aprender a nunca julgar a Igreja, tomando como elementos de juízo os pontos negros existentes dentro da sua moldura. Escreveu a Serva do Senhor: “A igreja, débil e defeituosa, precisando ser prevenida, advertida e aconselhada,

é o único objecto na Terra ao qual Cristo confere Sua suprema consideração.” — *Testemunhos para Ministros*, p. 49.

No seu livro *Reflexões para Modernos*, Kenneth H. Wood reproduz o seguinte fragmento de versos de um autor desconhecido:

“Dois homens olharam através das grades da prisão:

Um viu apenas lama  
e o outro uma constelação.”  
(p. 64.)

Duas pessoas olham a Igreja. Uma através das lentes do optimismo contempla a Igreja como propriedade de Deus, objecto de Seu supremo cuidado e amor; a outra, com as lentes escuras do pessimismo, nela vê simplesmente um aglomerado de homens e mulheres, com as debilidades próprias da natureza humana.

A Igreja é a mesma; os homens são diferentes. Uns vêem o barro, símbolo da fragilidade humana; outros vêem a Jesus, “a resplandecente Estrela da Manhã.”

A qual desses grupos pertencemos?

“Testifico a meus irmãos e irmãs que a Igreja de Cristo, débil e defeituosa como possa ser, é o único objecto na Terra ao qual Ele dispensa Seu supremo cuidado.” — *Ibid.*, p. 15.

*O pastor Enoch Oliveira, presentemente aposentado, foi, até 1990, vice-presidente da Conferência Geral da Igreja Adventista.*

# Concílio Anual da Igreja Adventista em Perth, na Austrália

A Conferência Geral da Igreja Adventista, reunida em concílio, analisa algumas questões internas e externas. O resultado é o documento intitulado «DECLARAÇÃO DE PERTH».

A Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia é, como é se sabe, o órgão executivo que governa as diferentes Divisões mundiais da nossa igreja e, através destas, as uniões e congregações locais. Além da assembleia geral, que tem lugar de cinco em cinco anos, este organismo realiza outras sessões regulares, e destas, a mais importante é, sem dúvida, o Concílio Anual, também designado por “Conselho de Outono”.

Embora a sede da Conferência Geral se localize nos Estados Unidos, ultimamente tem-se procurado que as suas reuniões se realizem também noutras partes do globo, onde há grande concentração de crentes, dado que constituem sempre importante meio de reavivamento espiritual. O último Concílio Anual da Igreja Adventista teve lugar em Perth, na Austrália, de 7 a 14 de Outubro de 1991. E é de Perth que nos chegam algumas notícias de interesse para a igreja mundial, que desejamos partilhar com os leitores da *Revista Adventista*, que o mesmo é dizer, com a igreja em Portugal.

De acordo com as notas de Bruce Manners<sup>1</sup>, a palavra de ordem que animou estas reuniões foi dada logo na abertura do concílio pelo Pastor Robert Folkenberg, presidente da Conferência Geral. Falando aos mais de 300 dirigentes da igreja e a várias centenas de crentes presentes, o Pas-

tor Folkenberg apelou à unidade da igreja como indispensável para esta cumprir a sua missão evangelizadora e realçou de forma vívida essa missão, dizendo que era chegado o momento de os adventistas exercerem “uma presença transformadora” no mundo em que vivemos.

A pergunta que nos surge de imediato, e que, aliás, ele mesmo formulou, é a seguinte: Como poderemos exercer tal presença? “Não teremos uma presença transformadora até nós mesmos não estarmos transformados”, diz o Ir. Folkenberg. O que, em termos práticos, significa um chamado ao reavivamento e à reconsecração individual, através do Espírito Santo. Só mediante Ele poderemos ter “uma presença transformadora” que leve os homens e mulheres do nosso tempo a preparar-se para a iminente vinda de Jesus.

Mas o Pastor Folkenberg foi mais directo na sua mensagem de apelo à igreja, falando seguidamente de lealdade e de autoridade, como factores importantes de coesão e unidade. Como explicou, a grande ênfase que tem sido colocada nos direitos individuais faz com que, às vezes, a lealdade e a autoridade possam parecer inúteis. Mas tal não é o caso, pois sem lealdade e autoridade não pode haver verdadeira unidade. E apelou á lealdade à Palavra de Deus, à verdade e à igreja. Apelou também ao reconhecimen-

to da autoridade da igreja, que não deve ser pisada nem ignorada, dado que, quando a igreja age de harmonia com a Palavra de Deus, as suas decisões são ratificadas pelo céu.

As palavras pronunciadas em Perth são particularmente apropriadas à Austrália, onde a igreja sofreu profundas divisões como resultado de controvérsias teológicas no princípio dos anos 80. Embora não devamos centrar a nossa atenção sobre o que é negativo, temos de dar “um testemunho inequívoco sobre os fundamentos da nossa fé; o centro da nossa atenção deve ser a mensagem simples mas poderosa das Sagradas Escrituras.” E Folkenberg vai mais longe: “Precisamos urgentemente de pregar a justificação pela fé em Cristo, porque as pessoas precisam da certeza em Cristo e da vitória sobre o pecado. Vós em Cristo, sobre a cruz — eis a justificação. Cristo em vós — eis a santificação.” Sem este equilíbrio, como diz o irmão Folkenberg, a igreja desenvolverá ou cristãos permissivos ou cristãos legalistas.

Mas quanto à autoridade, um outro perigo nos espreita: o seu abuso. E isso, em última análise, pode fazer de nós “árbitros das Escrituras”, pretendendo dizer qual das suas partes é inspirada, e qual não o é. E o mesmo acontece com os escritos de Ellen White. “Enquanto que antes os ataques à sua credibilidade vinham de fora da igreja, hoje há gente dentro da igreja que suscita dúvidas. Alguns ignoram simplesmente o bom material que está à sua disposição nesses escritos. Outros tomam apenas ‘meia fatia’, isto é, aceitam só uma parte dos escritos de Ellen White, sem se preocuparem com o equilíbrio que podem apresentar noutro lugar.”

Outro ponto importante realçado pelo Presidente da Conferência Geral na reunião inicial do concílio de Perth foi a necessidade de pregar-mos a hora do juízo. Vivemos hoje, disse ele, na “hora do julgamento no Santuário e temos de pregar esta mensagem ao mundo. É chegado o momento de pregar-mos a hora do juízo no santuário. Esta é uma mensagem importante para a Igreja Adventista

do Sétimo Dia e temos de pregá-la ao mundo, porque é a mensagem necessária para o momento presente.”

Antecipando o que iriam ser os trabalhos do concílio de Perth, o pastor Folkenberg disse ainda: “É tempo de mudança na igreja, mas isso não significa mudar os fundamentos. A igreja que amamos foi designada para os anos de 1990 e para mais além.” Com efeito, as diferentes comissões de trabalho iriam debruçar-se sobre algumas dessas mudanças, uma vez que, como afirmou, “regras feitas para uma igreja de meio milhão de crentes, em 1940, já se não adequam hoje a uma igreja que em breve ultrapassará os 7 milhões.”

um voto final, a recomendação era de que todos os departamentos e serviços tivessem decidida autoridade para realizar a sua missão sem que o seu trabalho tivesse que ser aprovado antes por dois ou três outros conselhos.

### Outros Votos do Concílio Anual

Além do documento intitulado **Declaração de Perth**, que concita toda a igreja a renovar o seu compromisso de exaltar os ensinamentos da Igreja Adventista e a empenhar-se na sua missão mundial de evangelização, foram tomados outros votos importantes:

— Um relatório da **Comissão sobre a África do Sul**, que recomen-

---

---

«Vós em Cristo, sobre a cruz — eis a justificação.  
Cristo em vós — eis a santificação.»

---

---

Eis alguns dos pontos a ser objecto de estudo:

1. Avaliar o sistema interno de governação na sede da Conferência Geral.

2. Rever funções, compromissos e objectivos de todos os conselhos e comissões que funcionam no âmbito da Conferência Geral.

3. Preparar linhas de orientação para a governação na sede da Conferência Geral.

Em relação ao primeiro ponto, estava em jogo diminuir os 85 conselhos e comissões da Conferência Geral, (que no fim foram reduzidos a 22).

O segundo ponto deu aos vice-presidentes a responsabilidade administrativa de “assegurar efectivamente a operação dos departamentos e serviços da Conferência Geral que lhes estão designados”, o que na prática significou a delegação de autoridade presidencial nos vice-presidentes.

Sobre o terceiro ponto, objecto de

dava a fusão de algumas uniões e associações, após horas de construtivo debate, foi entusiasticamente votado. Como tal reestruturação vai implicar grandes despesas, sobretudo no que respeita ao nivelamento de salários, o conselho executivo da Conferência Geral votou alguns planos no sentido de providenciar fundos para a viabilização desse projecto e um apelo à assembleia presente recolheu mais de 22.000 dólares (cerca de Esc. 3.300.000\$00) para o mesmo.

— Foi votado dar um novo nome à Divisão Soviética, que passará a designar-se como **Divisão Euro-Asiática**, nome que reflecte melhor a situação dos países daquela região. Embora este voto tivesse sido feito na primeira semana de Outubro de 1991, isto é, antes das recentes mudanças que levaram à extinção da União Soviética, ele veio a revelar-se extremamente oportuno.

— Foram votadas **comissões de avaliação a nível mundial e das Divisões** com o fim de analisarem o es-



tado da Igreja Adventista, de acordo com um documento explícito a ser fornecido pela Conferência Geral, o qual servirá de base à avaliação de actividades, recursos e planos. O estudo abrangerá áreas como o crescimento espiritual dos dirigentes e vitalidade da vida da igreja.

— Foi também votado um **Dia Mundial de Baptismo**, a ter lugar todos os anos, no último Sábado do mês de Maio, a começar já em 1992. Segundo Floyd Bresee, secretário da Conferência Geral, “o Dia de Baptismos proporcionará às igrejas uma boa razão para falarem de evangelismo e de outros meios de ganhar almas”. O Dia de Baptismos deste ano é o Sábado 30 de Maio.

— Foi igualmente votada uma importante recomendação da Comissão sobre a **Campanha das Missões**, actividade que tem nomes diferentes no mundo. Em inglês chama-se-lhe “In-gathering”, que significa recolha de fundos; em alguns países da Europa é designada como “Campanha de Outono”, por ser feita nessa época; no Brasil já se denomina “Recolta”; em Portugal costumamos chamar-lhe “Campanha das Missões” por ser este o seu destino. Na grande maioria dos países, esta actividade é feita como um peditório. No nosso país e em alguns outros, é uma venda cujo produto se destina à obra social adventista. Mas diversas alterações sócio-políticas no nosso mundo aconselham um reestruturamento desta importante actividade da igreja, adaptando-a às condições locais, e entre os pontos votados contam-se normas de selecção para os projectos a beneficiar dessa recolha de fundos e a possibilidade de certos dadores indicarem especificamente os projectos a que as suas ofertas se destinam.

— A Igreja votou criar um novo serviço: um **gabinete de informações sobre SIDA**.

O Gabinete visará primariamente a educação preventiva, e foi criado porque a igreja crê que deve demonstrar o amor de Cristo, dirigindo-se a todos os que se encontram em necessidade. Será operado pela ADRA Internacional, de colaboração com o de-

partamento de Saúde e Temperança da Conferência Geral e com a comissão SIDA já existente.

Como refere Shirley Burton<sup>2</sup>, directora de Comunicações da Conferência Geral, “a igreja tem a responsabilidade de tratar de assuntos morais relacionados com o síndrome SIDA.” E o Dr. Albert Whiting, director de Saúde e Temperança da Conferência Geral, especifica: “O ideal de Deus para o homem é um casamento monógamo para toda a vida. A actividade sexual fora desta relação é pecado. Este único princípio, se fosse seguido, faria mais para resolver o problema da SIDA do que todas as outras soluções já propostas.”

A igreja, reunida em concílio, reafirmou em Perth a sua abordagem não crítica e a sua compreensão para com as famílias dos afectados por esta doença, independentemente do estilo de vida que sigam. Como disse o Dr. Whiting, “a SIDA atinge hoje pessoas de todos os estilos de vida e em alguns países a doença é agora heterossexual, afectando homens e mulheres de todos os estilos de vida. Há até crianças que já nascem com SIDA.” E advertiu: “Os que prestam cuidados médicos devem ter presentes as técnicas de prevenir contágios, partindo do princípio de que cada paciente pode ser um portador do vírus.” Segundo Shirley, a ADRA está já a fazer planos para levar a efeito programas de sensibilização e a estação de Abidjan, da Rádio Mundial Adventista, na Costa do Marfim, anunciou já um programa de educação preventiva para a África francófona, a ser realizado de colaboração com a Organização Mundial de Saúde.

### **Perth, um marco na história da Igreja**

Mas a maior ênfase de Perth é, sem dúvida de ordem espiritual. “Temos de manter a unidade da igreja”, diz William Johnsson<sup>3</sup>, editor da *Adventist Review*, presente no Concílio de Perth, comentando o apelo do Pastor Folkenberg. E não só essa unidade, mas também “uma fé comum,

uma vida comum, uma missão comum e uma esperança comum. Os concílios da igreja, com representantes de todo o mundo, têm uma importante função neste objectivo e esta foi a razão de Perth.”

No dizer do editor da *Adventist Review*, Perth apresenta-se como a maior mudança nas estruturas da Conferência Geral desde 1901. Mas de Perth nos vem também um apelo à unidade da igreja, à unidade da sua teologia, alertando para os perigos que a ameaçam, vindos de ambos os lados, pois que, “há os que gostariam de diluir ou ignorar algumas das bases da fé adventista, e há aqueles que, pretendendo representar o adventismo histórico, se colocam a si mesmos em ministérios privados, promovendo pontos de vista individuais sobre teologia, missão e finanças.” De todas estas preocupações, e do sentimento de que temos de ser leais aos princípios que fizeram de nós um povo com uma missão, surgiu a **Declaração de Perth**.

A igreja prepara-se para enfrentar os desafios da hora presente, estrutura-se para poder cumprir melhor a sua missão de evangelismo global. E apela ao reavivamento e empenhamento missionário individual para que possamos ter “uma presença transformadora” no mundo, preparando-o e preparando-nos para o breve regresso do nosso Salvador.

**Maria Rosa Baptista**

(1) Bruce Manners, redactor-adjunto da revista *Record* da Divisão do Sul do Pacífico, “Relatórios do Conselho Anual”, in *Adventist Review*, 31 de Outubro de 1991.

(2) Shirley Burton, “Report From Perth”, *Adventist Review*, 7 de Novembro de 1991.

(3) William Johnsson, “Perth: A Perspective”, *Adventist Review*, 31 de Outubro de 1991.

# A DECLARAÇÃO DE PERTH

*O documento seguinte, aprovado durante a sessão do Concílio Anual em Perth, na Austrália, é considerado um dos mais importantes votos tomados pela Igreja em anos recentes. É um apelo aos membros de igreja e aos dirigentes para se unirem e proclamarem as doutrinas fundamentais do Adventismo.*

Nós, representantes da Igreja Adventista do Sétimo Dia, reunidos em Concílio Anual, cremos que os graves acontecimentos sociais, económicos e religiosos, ocorrendo actualmente, assinalam a proximidade do cumprimento de eventos descritos nas profecias bíblicas do tempo do fim.

Estando envolvidos na batalha final entre Cristo e Satanás, a que chamamos grande controvérsia, achamos que o inimigo da verdade está usando todos os meios para subverter a igreja e mantê-la na sua condição laodiceana. Durante este concílio, nós sentimos a acção especial do Espírito Santo conduzindo-nos à consciencialização da nossa necessidade de que Ele derrame sobre nós o Seu poder para completarmos a obra de Deus na terra.

**Reafirmamos** a nossa confiança em Cristo, nosso justo Redentor, e nas verdades fundamentais que nos uniram como um povo. Entre estas encontram-se a fé em Cristo, o Senhor da Criação, nos Seus poderosos actos, tal como relatados em Génesis 1 e 2, e na Sua morte expiatória no Calvário, que tornou possível a nossa salvação e restauração final em vida eterna. Regozijamo-nos na completa certeza da nossa salvação como um dom de Deus, e na vitória sobre a tentação e o pecado, pelo Seu poder vencedor. Aceitamos as Escrituras como nosso guia e autoridade final, e respondemos ao Seu ilimitado amor em grata obediência. Reafirmamos, da mesma maneira, a nossa confiança na Sua direcção através do Espírito de Profecia.

**Cremos** que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é mais um movimento profético do que uma instituição, que é o povo remanescente de Deus, chamado a dar uma mensagem final às últimas gerações da terra: anunciar a iminente volta de Cristo em poder e glória. Estando firmemente convencidos de que vivemos na hora do Seu juízo, estamos empenhados na tarefa de, unidos, levar o convite final de Cristo a cada habitante da terra.

**Notamos** com mágoa que entre nós há pessoas que desejam participar e ser consideradas como contribuindo para a obra adventista, mas que, ao mesmo tempo, negam ou ignoram os elementos fundamentais da nossa mensagem e obra. A sua influência enfraquece os esforços para estabelecer a fé e a unidade. Outros há que manifestam um espírito separatista, apresentando-se como defensores da autêntica fé adventista, como querendo corrigir os outros, aumentando a importância de certos temas que não são considerados pelo corpo de crentes como vitais. Outros ainda propõem interpretações proféticas especulativas ou organizam reuniões sem consultarem os responsáveis e em com-

petição com as da igreja. Muitos fazem circular entre os crentes publicações particulares e apresentações feitas através de meios de informação electrónicos, como uma maneira de sugerir que são eles que representam os autênticos ensinamentos da igreja no seu todo. Seja qual for a intenção original, tais actividades produzem descrédito e divisão que estorvam a obra de Deus.

**Apelamos** aos que promovem programas privados para que se apartem de facções divisivas e se unam à igreja organizada, na afirmação dos princípios fundamentais da nossa mensagem. Desejamos reconsecrar-nos, em unidade, a nós, aos nossos talentos e aos nossos esforços num serviço cooperativo a Deus, fazendo avançar a obra no breve espaço de tempo que resta. Incluímos neste apelo um chamado à renovação espiritual pessoal, à oração, ao culto, ao estudo da Bíblia, a vidas consagradas. Isto significa uma renovada pregação e ensino das verdades centrais, com a sua infinita mensagem de esperança, e o empenhamento pessoal de dar testemunho da verdade aos que estão ao nosso redor.

**Fazemos um chamado** a um novo compromisso por parte de todos os membros e de cada obreiro no Movimento Adventista. Incluímos os escritores e redactores das nossas publicações, os pastores, os administradores, os membros dos conselhos administrativos, os dirigentes, o corpo de obreiros das nossas instituições, sejam elas educativas, de saúde ou quaisquer outras, os dirigentes leigos e os membros de todas as nossas congregações — numa palavra, todo o crente nas mensagens dos três anjos. Estamos conscientes de que no passado não fizemos tudo quanto podíamos ter feito, mas, na convicção de que o tempo desta terra é breve e que ainda resta muito a fazer, torna-se imperativo esta nova consagração. Acreditamos que, a despeito das suas fraquezas, a igreja continua a ser o instrumento especial de Deus sobre a terra.

**Lançamos um desafio** a todos os dirigentes, especialmente aos nossos pastores, como principais líderes do nosso povo, para que exaltem as verdades fundamentais da nossa mensagem a partir das páginas das Escrituras. Nos discursos do púlpito, na instrução pessoal, nas reuniões pastorais orientadas pela Associação Pastoral e pelos administradores em cada campo, e nas apresentações públicas, nós devemos apresentar a Jesus no contexto da verdade presente como sendo a resposta a cada necessidade humana. Temos de deixar de lado todos os traços de espírito de crítica destrutiva, de exaltação própria, de espírito partidário e de desconfiança, para unirmo-nos como um só povo, a fim de levar o evangelho eterno ao mundo inteiro.

**Consagramo-nos** a este grande objectivo, orando para que o Espírito Santo nos use como um povo consagrado, unidos no trabalho em preparação para a volta de Cristo.

# Escola Sabatina: Uma Instituição Mal de Saúde?

*Será a assistência à Escola Sabatina um bom indicador de que compreendemos o seu valor?*

**Estudo que toma por base, a situação na América do Norte, mas cujos resultados e lições se aplicam certamente aos países da Europa Ocidental e às nossas congregações locais.**

**Q**ual foi a última vez que o prezado leitor assistiu à Escola Sabatina? No último Sábado? Há um mês? Terá sido no ano passado? De qualquer modo, reparou certamente quão poucos estavam presentes?

Embora a assistência a determinado serviço religioso nem sempre seja a melhor maneira de julgar o seu valor, ela não deixa de representar um bom indicador do valor que lhe é atribuído. À luz desta escala, as Escolas Sabatinas não se encontram bem ou estão a caminho de problemas.

A si que nos lê, gostaria de fazer-lhe algumas perguntas. Quando assiste à Escola Sabatina, como acha o programa? Encorajador e estimulante, sem nada de aborrecido ou de ritualístico? Participa o irmão, pessoalmente, na sua classe? E os membros da sua classe, prestam-lhe atenção, mostram-lhe interesse e apoio no seu crescimento espiritual? Ajudam-no a aplicar os princípios da Bíblia na sua vida?

Se respondeu sim a estas perguntas, então deve dar-se por satisfeito com a sua Escola Sabatina. Mas uma coisa é certa: o irmão está em minoria, porque a maioria dos membros — seja pela sua falta de assistência à Escola Sabatina, seja por comentários verbais — dão a entender que a Escola Sabatina não está bem de saúde e precisa urgentemente de ser revitalizada.

A média de assistência à Escola Sabatina baixou de 80 por cento dos membros de igreja em 1960 para 40 por cento dos membros de igreja em 1990. E o número dos que verdadeiramente participam está calculado em cerca de 50 por cento destes. Os adultos mais jovens, de 25 a 45 anos, não foram “ganhos” para a Escola Sabatina e esta corre o perigo de tornar-se uma instituição inteiramente identificada com as gerações que nasceram antes de 1946.

Já em 1988, a *Adventist Review* [Revista Adventista de língua inglesa], publicou, no mês de Setembro, alguns editoriais que falavam de “um crescente número de Escolas Sabatinas que na América do Norte estavam tendo dificuldades em gerar entusiasmo pela sua programação e em atrair membros.” No ano seguinte, o departamento dos Ministérios da Igreja iniciou um extenso inquérito sobre a Escola Sabatina dos adultos. Os resultados estão agora disponíveis e vale a pena reflectir sobre eles.

A pesquisa inclui dois inquéritos e seis grupos de estudo, tendo sido completada pelo Instituto dos Ministérios da Igreja, sediado na Universidade de Andrews, e pelo “Advanced Marketing Group, Inc.”, uma firma privada de pesquisa de mercado. Os resultados foram em seguida comparados com um estudo feito simultaneamente pelo departamento dos Ministérios da Igreja da União do Pacífico. Todos eles afirmaram que mais de 5.000 membros de igreja, seleccionados ao acaso, tiveram oportunidade de expressar as suas opiniões e necessidades.

## Observando o quadro

### Que espécie de quadro de assistência à Escola Sabatina nos mostram estes inquéritos?

\* Três de cada quatro participantes vão à Escola Sabatina em busca de crescimento espiritual pessoal. Poucos são o que estão interessados em estudos teológicos. (Ver Gráfico A.) Contudo, no curriculum da Escola Sabatina dos adultos faltam objectivos específicos que incentivem o crescimento espiritual, e isso pode constatar-se nos indicadores de maturidade espiritual usados no estudo *Valuegenesis*, levado a cabo pelo Projecto Afirmação (Ver *Adventist Review*, 3 de Janeiro de 1991).

\* Dois de cada três membros de igreja gostariam de ter mais tempo para as classes da Escola Sabatina. Sessenta e nove por cento do inquiridos dizem que gostariam de ter 45 minutos, ou mais, e, contudo, a maior parte das igrejas apenas concede 25 minutos às classes.

\* Quatro de cada cinco pessoas que assistem à igreja dizem pertencer a uma classe de adultos e que dão muito mais valor à classe da Escola Sa-

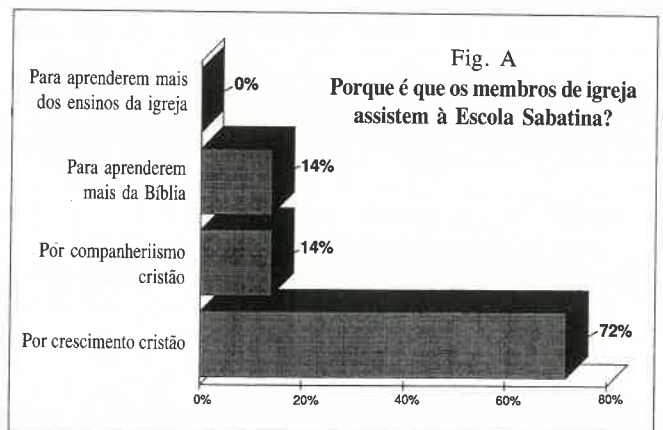
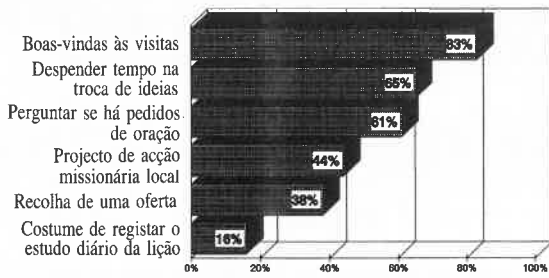


Fig. B  
Além do debate da lição da Escola Sabatina, quão importantes são as seguintes actividades numa classe?



batina do que toda a parte introdutória do “programa”. De facto, os resultados do inquérito sugerem que as classes em grupo podem ser a chave da revitalização da Escola Sabatina dos adultos. Asseverase necessário um aumento do número de classes, incluindo algumas novas classes posicionadas para ir ao encontro das necessidades dos membros jovens e de outros membros que não apreciam a Escola Sabatina tradicional.

\* Três de cada cinco membros esperam que lhes seja dada a oportunidade de expor os seus pontos de vista durante a classe e, conseqüentemente, detestam ter professores que façam uma palestra ou uma conferência na classe. Talvez que os professores da Escola Sabatina precisem de melhorar a sua capacidade de observar e de ouvir os membros das suas classes, para obterem um melhor “feedback”. E esse “eco” poderia ajudá-los a melhorar a sua experiência didáctica.

\* Dois de cada três membros de igreja acreditam que as actividades que promovem o companheirismo são uma parte muito importante da classe da Escola Sabatina. (Ver o Gráfico B.) Os membros acham que tomar tempo para dar as boas-vindas às visitas, para falar de acontecimentos pessoais, tais como doenças e aniversários, e para mencionar pedidos de oração é uma parte vital do ministério da Escola Sabatina. Contudo, ao lhes ser pedido para avaliarem a sua classe da Escola Sabatina, estes elementos foram visionados como recebendo muito menos atenção do que os elementos mais cognitivos. Mas as necessidades de companheirismo dos membros de igreja não podem ser ignoradas.

Alguns estudos recentes realçam a falta de aceitação, a falta de educação e a falta de calor humano no seio das congregações adventistas da América do Norte. O estudo Valuegenesis descobriu que apenas 35 por cento dos estudantes liceais adventistas consideram a sua igreja local como tendo um clima caloroso

e afectuoso. E apenas 25 por cento dizem que a sua congregação tem um clima de quem pensa nos outros.

### Diferenças doutriniais?

\* Em adição ao exposto, estudos sobre os que deixam a Igreja Adventista mostram que muitos a abandonaram não por causa de diferenças doutriniais em relação à denominação, mas por causa de uma ou mais das três coisas seguintes:

1. Não sentiram que a igreja se interessava por eles.

2. Não conseguiram desenvolver um forte sentimento de união e pertença com os outros membros de igreja.

3. As suas necessidades não foram satisfeitas pelas actividades da igreja. É seguro dizer-se que grande número de adventistas nos seus vinte, trinta e quarenta anos não se sentem hoje identificados com o movimento em que foram criados.

\* Apenas 26 por cento daqueles que assistem à Escola Sabatina manifestaram preferência por uma classe ao estilo tradicional. Um grande número (46 por cento) prefere uma classe pequena que pratique uma abordagem participativa e indutiva do estudo da Bíblia. Um outro terço gostaria de abordagens completamente diferentes, incluindo um estudo da Bíblia

mais relacionado e orientado com a vida prática e a acção social. (Ver Gráfico C.) O inquérito da União do Pacífico descobriu até uma maior proporção de adventistas que preferem tipos não tradicionais de classes da Escola Sabatina.

Isto diz-nos que a igreja deve oferecer uma variedade de estilos de ensino e de materiais de modo a ir ao encontro das necessidades de todos membros de igreja. E que a assistência à Escola Sabatina não irá aumentar até que um “menu” de diversas espécies de classes seja oferecido na maioria das igrejas locais. (Ver o texto em caixa: “As cinco audiências”).

\* Os inquéritos revelaram também que quatro de cada cinco professores da Escola Sabatina não receberam recentemente qualquer treino para desempenharem a sua função. Só a própria instituição foi capaz de sugerir que os dirigentes das classes necessitam de treino em grupos dinâmicos e de métodos de ensino não tradicionais para tornarem as suas classes mais participativas e para aproveitarem o melhor possível o tempo concedido às classes. Neste sentido, a Divisão e a União do Pacífico estão actualmente colaborando na produção de uma série de vídeos que proporcionem esse treino.

\* Dos membros de igreja activos, apenas 30 por cento dizem que seguem

## As Cinco Audiências

As preferências quanto às classes da Escola Sabatina podem ser agrupadas em cinco estilos de audiências.

**A audiência tradicional** compõe-se de membros que preferem um professor enérgico, que faz uma pequena palestra e pode, eventualmente, animar o grupo a fazer perguntas e comentários.

**A audiência de estudo** gosta de uma classe pequena, sentam-se em círculo, com um monitor que suscita e encoraja o debate, que ajuda o grupo a estudar a Bíblia em profundidade, com tempo suficiente para considerar os diversos pontos de vista e para responderem às perguntas uns dos outros.

**A audiência de companheirismo** deseja um professor que faça cada um dos presentes sentir-se bem e aceite, prefere uma classe de tamanho médio, de 20 a 40 pessoas, e gosta de ter tempo para conversar, fazer pedidos de oração e partilhar as suas experiências. Esta abordagem pode representar uma grande oportunidade de evangelismo, porque as pesquisas indicam que a maioria dos não membros de igreja prefere este estilo.

**A audiência de acção** procura uma classe que dê realce aos temas sociais da actualidade e encoraja os seus membros a envolverem-se em significativas acções cristãs na comunidade.

**A audiência de interesses múltiplos** é um pequeno segmento de activos membros de igreja que não têm preferências definidas e que tendem a gostar de uma variedade de classes. Os seus membros são, frequentemente, dirigentes da congregação local.

Como os primeiros diáconos de Actos 6, é dever dos responsáveis da igreja local providenciar que toda a família da fé seja alimentada.

um plano de estudo diário da lição, embora se constate que tem havido um extraordinário aumento na percentagem dos que estão envolvidos em estudo pessoal diário da Bíblia. Num inquérito levado a efeito em 1980 pelo Instituto dos Ministérios da Igreja, apenas 25 por cento dos que frequentavam a igreja referiam estudar diária e pessoalmente a sua Bíblia. Quando a mesma pergunta foi feita em 1989, a resposta subiu para 34 por cento!

### Não há declínio no estudo da Bíblia

O declínio no uso do trimensário da Escola Sabatina não parece corresponder a um declínio das práticas devocionais e espirituais dos membros de igreja, mas é, tão-somente, um indicador da maneira como os membros consideram esses materiais.

\* Quase metade dos que estudam a lição usam um trimensário diferente da edição estandardizada dos adultos. Mas isso é compreensível, visto os adventistas da América do Norte terem a possibilidade de escolher entre cinco versões do Trimensário das Lições da Escola Sabatina para Adultos. [Existe o Collegiate Quarterly, que é uma versão para estudantes e jovens adultos, há uma edição em inglês mais fácil, outra em grandes caracteres, uma outra especialmente dirigida aos professores da Escola Sabatina, e a edição normal, estandardizada.] Além disso, um em cada oito adventistas usa manuais de estudo não publicados pela denominação.

\* Quando se pediu aos membros de igreja para avaliarem os trimensários que usam, eles acharam que estes eram muito fortes em pontos doutrinários e espirituais, mas muito fracos em elementos práticos e de testemunho. Quatro de cada cinco declararam que as perguntas para debate e aplicação prática são elementos vitais nos trimensários.

Muitos membros de igreja dizem que apreciariam um trimensário mais conciso, isto é, mais resumido. Outros gostariam de ver as lições da Escola Sabatina tratarem mais de assuntos relacionados com a vida dos nossos dias. Eles temem que o trimensário se esteja a tornar demasiado escolástico e sem relação com o mundo em que vivemos. Crêem que se necessita de materiais de estudo mais eficazes, que ajudem os membros de igreja a aplicarem na sua vida os princípios bíblicos que são ensinados nas lições da Escola Sabatina, especialmente aqueles que dizem respeito a partilhar a fé com a família e os amigos.

George Gallup, um consagrado cristão que dirigiu a bem conhecida "Gallup poll"

[um centro de estudo e pesquisa de marketing], disse que a média dos americanos que frequentam a igreja acha que a igreja organizada e os profissionais da igreja não lhes prestam atenção, não os compreendem e não dão valor às suas necessidades e experiências espirituais.

### Fome profunda

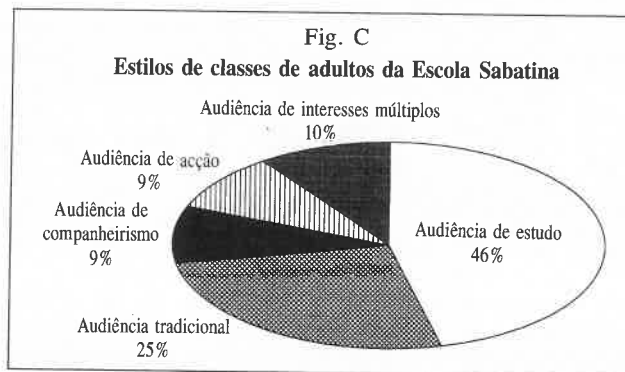
\* Talvez isso explique a fome profunda que muitos expressaram nestes Inquéritos. Os homens e mulheres adventistas sentem um desejo profundo de estudar a Bíblia, e de encontrar na Bíblia um viver mais íntimo com Cristo e uma fé mais profunda e mais rica para os tempos complexos e perturbadores em que vivemos.

Onde é mais provável que isso aconteça, senão na Escola Sabatina? É aqui que os membros falam uns com os outros sobre as suas peregrinações espirituais. É aqui que reflectem e debatem sobre pontos vitais de fé e ética cristã. É aqui que aprofundam o estudo da Bíblia e que encontram encorajamento para viverem os princípios da Bíblia nos seus empregos e famílias. É aqui que obtêm apoio para a sua jornada em direcção à maturidade cristã.

À medida que ficamos mais perto da segunda vinda de Cristo, e que o contraste entre o mundo mau e a esperança do Advento se torna cada vez mais distinto, é muito natural que os adventistas sintam maior necessidade de companheirismo. Não apenas de actividades sociais, mas de profundas amizades espirituais. Em nenhum lugar como na Escola Sabatina é mais provável que tal necessidade seja satisfeita. É aqui que as pessoas tomam conhecimento com outras que pertencem à família da igreja; é aqui que encontram os seus amigos; é aqui que desenvolvem um sentimento de pertença que as leva a manifestar interesse uns pelos outros em nome de Cristo.

### O futuro

Até que a Escola Sabatina não se dirija seriamente às profundas necessidades de maturidade de fé e de um companheirismo mais rico, ela estará em perigo de tornar-se "um método à procura de uma missão". Ela pode decorrer brandamente, e todavia tornar-se progressivamente penetrada por uma ortodoxia morta. Pode parecer que continua a ser uma parte importante das



actividades da igreja, enquanto lentamente vai escorregando para fora das vidas de mais e mais membros. Uma perda completa do posicionamento evangelístico pode acontecer mansamente, fora da vista dos dirigentes e membros de igreja.

Num próximo artigo será estudado de modo especial o objectivo e missão da Escola Sabatina e a razão porque esta instituição é necessária à nossa vida espiritual. Um terceiro artigo falará de casos de congregações em que estão sendo implementadas abordagens inovadoras na Escola Sabatina, as quais suscitam novo entusiasmo e um aumento de presenças. Num último artigo serão apresentadas sugestões práticas que podem ajudar a melhorar a Escola Sabatina e que podem ser postas em prática em qualquer igreja local ou classe da Escola Sabatina.

Gostaríamos de convidar cada leitor da *Revista Adventista* e cada membro de igreja a estudar atentamente e com espírito de oração estas informações e a reflectir sobre sobre o que pode fazer para melhorar, no local em que se encontra, a Escola Sabatina. E se há já algum tempo que não vai à Escola Sabatina, porque não voltar e vir ajudá-la a tornar-se mais viva?

A Escola Sabatina é uma instituição com raízes vivas, um movimento leigo. Ao trabalharmos juntos, guiados pelo Espírito Santo, nós poderemos ver concretizado nos anos noventa o vasto potencial da Escola Sabatina.

*Monte Sahlin é o coordenador das actividades leigas dos adultos no Departamento dos Ministérios da Igreja da Divisão Norte-Americana. Norma Sahlin é directora de marketing e desenvolvimento da organização adventista de estudos por correspondência «Home Study International».*

# O Dr. Sang Lee visita Portugal



Dr. Sang Lee

Nas igrejas do Porto Coimbra e Lisboa, de 13 a 24 de Novembro, o Dr. Sang Lee, médico adventista coreano, apresentou uma série de conferências sobre **Alimentação, Saúde e a Vida Espiritual**.

O que de início mais parecia ser uma programação destinada só a alguns «aficionados» do controverso tema vegetarianismo versus alimentação cárnica, acabou por afirmar-se uma verdadeira simbiose dos mais recentes dados científicos no campo da medicina, com a pertinência da Reforma da Saúde dada por Deus ao Seu povo, no passado, e actualmente ratificada à Igreja Adventista.

Tudo isto contribuiu, sem dúvida, para uma melhor saúde das centenas de participantes, mas, mais importante que tudo, redundou numa verdadeira campanha de reavivamento espiritual, baseada numa comunhão mais íntima com Cristo, na justificação pela fé e na confiança incondicional no amor de Deus.

Quem é afinal este médico oriental que, falando de alergias, diabetes, cancro, proteínas e doenças psicossomáticas, acabou por cativar e manter atentos os seus ouvintes, com a sua simpatia, o seu amor cristão e as suas mensagens de reconsecração?

Deixemos que seja o próprio Dr. Lee a contar-nos como em 1982 se transformou num cristão e se baptizou na Igreja Adventista. Para isso, além do contacto pessoal que tivemos com ele, valer-nos-emos de uma entrevista concedida a Verónica Morish e publicada na *Adventist Review*, em 21 de Novembro de 1991.

«Janeiro de 1982 significa para mim um novo começo de vida. Até esse momento eu era um ateu declarado, um ávido materialista, dedicado somente à minha carreira médica. Até esse momento, eu nunca tinha ouvido falar dos Adventistas.

«Nascido em território chinês e educado nas melhores escolas da Coreia do Sul, fui preparado para adorar nos santuários do humanismo e da ciência. Eu não podia acreditar em Deus, nas genealogias bíblicas, nem nos seus milagres e relatos mo-

ralistas. Isso não fazia sentido para o meu intelecto.

«Na minha busca de conhecimentos científicos e de afirmação profissional cheguei aos Estados Unidos em 1970. Depois de completar as especialidades de Generalista e Alergologista, instalei-me na Califórnia, onde ganhava muito dinheiro como especialista de alergias. Apesar da minha carreira lucrativa, havia uma frustração no meu íntimo: a minha filha e eu sofríamos ambos de asma persistente, e eu não encontrava cura para a nossa asma e muito menos para os meus doentes de alergias. Acabei por concordar com os meus livros de estudo que afirmavam ser a asma incurável.

«Certo dia, após atender um doente de vinte e cinco anos de idade, houve algo que me marcou. Como tratamento para as suas enxaquecas, expliquei-lhe detalhadamente a relação da causa e efeito, assim como a necessidade de uma mudança no seu estilo de vida e na sua dieta. Perante a indiferença dele e a deliberação de procurar outro especialista, eu senti-me agredido no meu brio profissional e disparei com ele, dizendo que continuasse a sofrer, pois era incoerente e por isso merecia sofrer. Nesse mesmo momento pareceu-me ouvir claramente uma voz que me dizia: «Se esse jovem é incoerente e merece sofrer, não és tu também incoerente?» Virei-me para onde me parecia vir a voz, mas não vi ninguém.

«Por essa altura um pastor coreano deu-me uma Bíblia, ou seja, exactamente o livro que eu desdenhava desde há muito. Guardei-o na prateleira, até um certo dia em que, em pleno desespero, decidi recorrer a ela. Antes de abrir a sua capa empoeirada, surpreendi-me a mim mesmo a orar: 'Ó Deus, eu não tenho a certeza de que este é realmente o Teu livro. Tu sabes como é tão difícil para mim acreditar... Se este é realmente o Teu livro, ajuda-me a crer, porque eu não desejo acreditar em falsidades'.

«O Espírito Santo veio ao encontro da minha necessidade humana: à medida que eu lia a Escritura, Deus falava ao meu coração e eu comecei a responder-Lhe. Em Setembro de 1981, Martin Weber, um pastor adventista, cuja filha de cinco anos era minha doente, falou-me da sua igreja e ofereceu-me os livros *O Grande Conflito*, *A Ciência do Bom Viver* e *Conselhos So-*

*bre o Regime Alimentar*, de E. White. O primeiro livro fascinou-me, mas o último prendeu a minha atenção com uma declaração na página 368, onde li: 'Queijo nunca devia ser introduzido no nosso estômago'. Este era um dos alimentos anotados na minha lista de restrições para os doentes alérgicos.

«Convenci-me de que a autora era uma colega especialista em alergias e procurei no próprio livro para ver qual era a universidade onde ela se tinha especializado. Apesar de não ter encontrado esses dados, fiquei fascinado com os conselhos e princípios apresentados naquele livro e passei toda a noite a lê-lo. Cheguei à conclusão de que não importava quão desconhecida fosse a autora, ela devia ser inspirada por Deus. Como alergista, eu sabia que aquilo que estava a ler era verdade. Os princípios apresentados faziam sentido. Pelo poder da mensagem da saúde e outras verdades eu baptizei-me na Igreja Adventista em 1982.

«Olhando para a minha vida passada, sinto profundamente que um outro factor que influenciou a minha vida foram as orações fervorosas do meu pai. Ele converteu-se ao cristianismo pouco antes da sua morte, em 1950. Eu creio que as suas orações foram o ponto de partida para uma cadeia de acontecimentos que fizeram de mim o que sou hoje.»

Presentemente, o Dr. Lee faz parte de um grupo de médicos e dedicados membros de Igreja que se consagram à missão do **Instituto Weimar**, na Califórnia. Recentemente, ele dizia-me que decidiu usar as suas capacidades e conhecimentos médicos como um canal para pregar o evangelho e levar as pessoas a aceitar Cristo, como aconteceu com ele. A esperança que encontrou em Deus, acrescenta o Dr. Lee, «estimula a minha endorfina, fortalece as minhas células T. robustece o meu sistema imunológico e cura a minha asma. Eu acredito que o Espírito Santo pode usar-nos para dinamizar outros com esta ardente esperança e factos reais. Assim, pelos méritos de Cristo e o enternecedor amor de Deus, as pessoas não somente podem ter a esperança de cura, mas podem também pertencer-Lhe e sentir-se seguras no amor do nosso amoroso Deus.»

Todas as apresentações do Dr. Lee foram gravadas e estão à disposição, em áudio e em vídeo, em condições acessíveis, a quem as solicitar à Igreja Adventista Central de Lisboa.

**JOAQUIM DIAS**

Pastor da Igreja Central de Lisboa



# Uma Carta de Agradecimento

— **A**divinhem o que vamos fazer hoje! perguntou a mãe ao Gabriel e à Lori, quando tomavam o pequeno-almoço.

— O quê? Alguma coisa de especial? perguntaram os meninos, falando ao mesmo tempo.

— Sim, vamos escrever cartões de agradecimento a todas as pessoas, família e amigos, que nos enviaram presentes no Natal.

— Que bom! disse a Lori, que só tinha 5 anos. Eu quero escrever primeiro à tia Maria José.

— E eu posso escrever as minhas cartas? perguntou o Gabriel, que tinha sete anos e já estava na segunda classe.

— Claro! Vocês os dois vão escrever os vossos cartões de agradecimento.

Uma hora mais tarde, quando as camas já estavam feitas e tudo arrumado, a mãe

sentou-se à mesa com os meninos. Sobre esta encontravam-se pequenos cartões em branco, canetas e lápis de cor.

— Bom, disse a mãe, enquanto a Lori vai fazer um desenho para o tio David e a tia Maria José, eu vou ajudar o Gabriel a escrever um dos seus cartões de agradecimento. E depois é ao contrário: o Gabriel faz um desenho e eu escrevo um cartão da Lori.

E assim o trabalho foi avançando. A dada altura, quando estava quase terminado, a Lori olhou para a mãe e disse:

— Porque não escrevemos também a Jesus? Ele deu-nos mais do que todas estas pessoas!

— Tens razão, respondeu a mãe. Jesus deu-nos este mundo e toda a nossa família e amigos. Acho uma boa ideia escrever um cartão de agradecimento a Jesus. Tu dizes-

me o que queres dizer e eu escrevo por ti.

A Lori começou a ditar:

“Querido Jesus, obrigada por me amares. Obrigada pelos anjos me amarem. Obrigada por ajudares eu e o Gaby a sermos bons. Ajuda-nos a ser bons para o ano que vem.

“Obrigada também pelo meu gatinho Fumadinho e pelo meu cão Box. Obrigada pelo papá e pela mamã.

“Obrigada por mim e pelo Gaby.

“Obrigada por todos os cães e gatinhos e por todos os animais do mundo.

“Um beijo da Lori.

Que bela carta! Mais algum menino gostaria de escrever uma carta a Jesus? Tenho a certeza de que Jesus ficaria muito contente.

**Bárbara F. Prowant**

## CALENDÁRIO DA IGREJA

Jan. 04 Planos de Evangelização e Objectivos de Baptismos  
 Abr. 25 Oferta para os Ministérios da Igreja/Orç. local  
 Jan. 11-18 Promoção da Liberdade Religiosa  
 Jan. 18 Dia da Liberdade Religiosa — Oferta da Divisão  
 Jan. 25 Dia Médico-Missionário  
 Fev. 01 «Uma Bíblia em Cada Lar»  
 Oferta para os Ministérios da Igreja/Orç. local  
 Fev. 08 Dia da Rádio Mundial Adventista — Oferta da Divisão  
 Fev. 15-22 Semana do Lar Cristão e Altar da Família  
 Fev. 29 Dia do LAPI — Oferta da União  
 Mar. 07 Oferta para os Ministérios da Igreja/Orç. local  
 Mar. 07-14 Semana de Oração dos Jovens  
 Mar. 14 Dia da Juventude Adventista — Oferta Divisão e União  
 Mar. 28 Dia das Visitas da Escola Sabatina  
 Abr. 01-30 Campanha das Missões — Oferta da Divisão

Abr. 18 Dia do Tição  
 Dia da Educação Adventista — Oferta da União  
 Mai. 02 Dia do Socorro Adventista — Dorcas e ADRA  
 Oferta para os Ministérios da Igreja/Orç. local  
 Mai. 09 Dia do Auxílio a Cataclismos — Oferta da Divisão  
 Mai. 06 Dia da Colportagem  
 Oferta para os Ministérios da Igreja/Orç. local  
 Mai. 20 Dia da Voz da Esperança — Oferta da União  
 Jul. 04 Sábado Missionário  
 Oferta para os Ministérios da Igreja/Orç. local  
 Ago. 01 Evangelização de Novos territórios  
 Oferta para os Ministérios da Igreja/Orç. local  
 Set. 05 Dia do Evangelismo Leigo  
 Oferta para os Ministérios da Igreja/Orç. local  
 Set. 26 Dia da Bíblia e da Soc. Bibl. — Oferta da União

Out. 01-30 Campanha de Extensão Missionária — p/ Divisão  
 Out. 03 Oferta para os Ministérios da Igreja/Orç. local  
 Out. 03/10 Semana da Saúde  
 Out. 10 Dia das Visitas da Escola Sabatina  
 Oferta para F. Temperança — Oferta da Divisão  
 Out. 17 Dia do Espírito de Profecia  
 Out. 26 Dia do Companheiro  
 Nov. 07 Oferta para os Ministérios da Igreja/Orç. local  
 Nov. 21-28 Semana de Oração e Sacrifício  
 Nov. 28 Oferta de Fim de Ano — Oferta da Divisão  
 Dez. 12 Oferta para os Ministérios da Igreja/Orç. local  
 Dez. 19 Dia Mundial da Gestão Cristã da Vida

Os 10 minutos missionários de cada 5º Sábado do mês, quando existe, são dedicados à reflexão da Educação Adventista.

| JANEIRO  |   | FEVEREIRO   |  | MARÇO |  | ABRIL  |  |
|--|---|---|--|-------|--|--------|--|
| 03-05 Encontro Amizade Jovens Centro                       | 01 Uma Bíblia em cada Lar   | 01 Conselho Fec. Teologia, Collonges                        | 01-30 Campanha das Missões                                 |       |  |        |  |
| 04 Plano Evangelístico Nacional                            | 02 Encontro Atividades Missionárias, Porto (S. Teixeira e M. Cordeiro)                  | 01-03 Encontro Esposas Pastores                             | 06-08 Convenção Directores Publicações, Collonges          |       |  |        |  |
| 07 Conselho União  | 04-06 Rádio - Visita J. Graz  | 04-05 Encontro Estagiários, T. Ferreira                     | 06-10 Semana da Saúde, O. Douro                            |       |  |        |  |
| 07-10 Comissão Juventude, Berra                            | 07-09 Jovens - Visita J. Graz   | 07 Dia do Desbravador                                       | 07 Encontro Obreiros Norte/Centro                          |       |  |        |  |
| 11-18 Liberdade Religiosa                                  | 08 Oferta Rádio Mundial Adventista  | 07-08 Encontro Anciãos por zonas                            | 07 Encontro Obreiros Lisboa/Sul                            |       |  |        |  |
| 12 Enc. Dirigentes Regionais Jovens, Leiria                | 08-09 Encontro Atividades Missionárias, V. Florido, Algarve (S. Teixeira e M. Cordeiro) | 07-14 Semana Oração J.A.P.                                  | 09 Encontro Obreiros Lisboa/Sul                            |       |  |        |  |
| 15-24 ADRA, Convenção, Áustria                             | 10-14 Campanha Nosso Amiguinho  | 08 Conselho Nacional Jovens (Centro)                        | 13-25 E.C.F. Colégio Lisboa                                |       |  |        |  |
| 18 Oferta Liberdade Religiosa                              | 11 Conselho União (09h) Conselho Colégio O. Douro (15h)                                 | 08 Encontro Atividades Missionárias, Portalegre (Alentejo)  | 14 Conselho União (09h) Conselho LAPI (15h)                |       |  |        |  |
| 18-19 Corrida Orientação Sintra                            | -16 Encontro Atividades Missionárias, C. Lavos (Centro) (J. Cardoso e M. Cordeiro)      | 10 Conselho União   | 15-19 Acampamento Regional Norte/Centro, Arganil           |       |  |        |  |
| 20-24 Semana Oração Escolas O. Douro e Lisboa              | 15-22 Semana do Lar Cristão   | 11 Encontro Departamentos Regionais Atividades Missionárias | 17-19 Acampamento Regional Lisboa, Arrábida                |       |  |        |  |
| 25 Dia Médico-Missionário                                  | 22-23 Enc. Atividades Missionárias, Lisboa (J. Cardoso e S. Teixeira)                   | 14 Dia da Juventude Adventista                              | 17-19 Acampamento Regional Lisboa, Arrábida                |       |  |        |  |
| 26 Conselho LAPI, Salvaterra (11h)                         | 23-28 Curso Iniciação Colportores   | 15 Programa S.O.S. Igrejas                                  | 18 Dia do Tição  |       |  |        |  |
| 27-31 Campanha Saúde & Lar                                 | 25 Conselho União (09h) Conselho Colégio Lisboa (15h)                                   | 16-17 Curso Reciclagem Colportores                          | 20 Encontro Colportores Região Sul                         |       |  |        |  |
| 28 Conselho União  | 28-03 Curso Dirigentes  | 21 Dia Desbravador, V. N. Monsarros                         | 21 Encontro Colportores Região Centro                      |       |  |        |  |
|  |   | 28 Dia Visitas Escola Sabatina                              | 22 Encontro Colportores Região Norte                       |       |  |        |  |
|  |   | 30-02 Convenção Editores, Espanha                           | 23-30 Liberdade Religiosa - G. Rossi                       |       |  |        |  |
|  |   | 31 Conselho União (09h) Conselho Publicadora (15h)          | 25 Dia da Educação Adventista Oferta Especial Escolas      |       |  |        |  |
|  |   |   | 28 Conselho União (09h) Conselho Lapi (15h)                |       |  |        |  |
|  |   |   |  |       |  |        |  |
| MAIO   |   | JUNHO   |  | JULHO |  | AGOSTO |  |
| 01-03 Acamp. Tições/Desbrav./Comp., Lisboa                 | 06 Dia das Publicações  | 01-05 Assembleia da União                                   | 02-12 Acampamento Nacional de Jovens                       |       |  |        |  |
| 02 Dia do Socorro Adventista                               | 09 Conselho União   | 19-29 Acampamento Nacional de Tições                        | 02-16 Curso de Doutrina, O. Douro                          |       |  |        |  |
| 09 Dia do LAPI   | 15-20 Conselho DEA, 1/2 Ano, Berlim   | 24-29 Convenção de Professores, Sagunto                     | 04-08 Convenção Intern. de Evangelização dos Jovens, Praga |       |  |        |  |
| 12 Conselho União (09h) Conselho Colégio O. Douro (15h)    | 20 Dia da Voz da Esperança Oferta Voz da Esperança                                      |   | 13-23 Acampamento Nacional de Famílias                     |       |  |        |  |
| 15-24 Visita DEA Açores/Madeira                            | 23 Conselho União   |   | 16-23 Seminário Maranata, O. Douro                         |       |  |        |  |
| 18-19 Curso Reciclagem Colportores                         |   |   | 23-30 Seminário Maranata, O. Douro                         |       |  |        |  |
| 23 Congresso Regional J.A.P. Oferta p/ Fomes e Cataclismos |   |   | 23-01 Acampamento Nacional Desbravadores                   |       |  |        |  |
| 26 Conselho União (09h) Conselho Colégio Lisboa (15h)      |   |   |  |       |  |        |  |
| 27 Enc. Depart. Atividades Missionárias                    |   |   |  |       |  |        |  |
| 25-29 Campanha Nosso Amiguinho                             |   |   |  |       |  |        |  |
| 30 Dia Mundial de Baptismos                                |   |   |  |       |  |        |  |
| 31 Conselho Nacional Jovens, C. Lavos                      |   |   |  |       |  |        |  |



## Operação Intercessão 1992

### 1º TRIMESTRE

1. Missão Global
2. Nosso trabalho na União Sul Alemã  
População 30.583.000  
Igrejas 211  
Membros 13.609
3. "A Voz da Esperança"
4. Esforços de evangelização e Seminários nas igrejas

### 2º TRIMESTRE

1. Missão Global
2. Nosso trabalho em Portugal  
População 10.350.000  
Igrejas 76  
Membros 7.333
3. Seminários Maranata
4. Assembleia da União Portuguesa

### 3º TRIMESTRE

1. Missão Global
2. Nosso trabalho na Checoslováquia  
População 15.373.000  
Igrejas 174  
Membros 8.082
3. Juventude da Divisão Euro-Africana
4. Acampamentos e outras actividades da juventude

### 4º TRIMESTRE

1. Missão Global
2. Nosso trabalho em Espanha  
População 38.936.000  
Igrejas 55  
Membros 5.697
3. Nossas escolas e seminários
4. Instituto de Evangelização em Bucarest, Roménia
5. Novo ano escolar nas nossas escolas

## Acampamento Regional nos Açores

— Ilha de S. Miguel —

**Responsável:** Pr. José Eduardo Teixeira

**Data e condições a anunciar oportunamente**

## Curso de Dirigentes da Juventude

28 de Fevereiro a 3 de Março/92

Costa de Lavos - Figueira da Foz

### Inscrições

Nomes a ser propostos pelas igrejas. Cada igreja deveria indicar pelo menos *um jovem*. A lista definitiva será estabelecida pelo Departamento.

### Condições

Transporte a cargo da igreja local.  
Alimentação a cargo do Departamento da Juventude.

## Jovens!

### Acampamentos Nacionais

Costa de Lavos - Figueira da Foz

**Tições:** 19 a 29 de Julho

**Desbravadores:** 23 de Agosto a  
1 de Setembro

**Jovens:** 2 a 12 de Agosto

### Inscrições

1. Os boletins de inscrição devem ser enviados até 19 de Junho.
2. O limite máximo de inscrições é de 150.
3. Somente os inscritos que constem de uma lista a ser enviada às igrejas devem comparecer no local do acampamento à hora que for indicada.

### Condições Financeiras

1. Estadia: 6.500\$00
2. A enviar com a inscrição: 50% do custo.
3. Seguro: Obrigatório acrescentar ao custo da estadia.

## Acampamento das Famílias

13 a 23 de Agosto de 1992

Costa de Lavos

**Inscrições:** A ser enviadas até 19 de Junho

**Condições Financeiras:** Preço: 7.000\$00

A enviar com a inscrição: 50% do custo.  
Crianças: a partir da idade de Tições (6 anos), o preço será o mesmo que o dos Acampamentos.

## Acampamento Regional na Madeira

**Responsável:** Dr. Alberto Pereira da Silva

**Data e condições a anunciar oportunamente**

## Departamento de Publicações

Escola de Colportagem

### 1. Curso de Iniciação:

23 a 29 de Fevereiro 1992

Inscrições até ao fim do mês de Janeiro

### 2. Cursos de Reciclagem:

16-17 de Março e 18-19 de Maio

Os colportores participantes neste curso serão convidados pelo Departamento.

## Curso de Formação permanente para Obreiros Voluntários

2 a 16 de Agosto de 1992

Colégio Adventista de Oliveira do Douro

### Plano do Curso

Introdução ao Estudo da Bíblia  
O Dom de Profecia na Igreja Remanescente  
Estudos sobre o Livro de Daniel  
Psicologia aplicada à vida da Igreja

### Responsáveis

Pastor Ernesto Ferreira  
Pastor Manuel Nobre Cordeiro

### Condições financeiras

Inscrição 1.000\$00  
Alimentação e Alojamento 17.000\$00

### Inscrições

Boletim a enviar até 15 de Julho com a importância da inscrição (1.000\$00).

## Seminários Maranata

16-23 de Agosto de 1992

23-30 de Agosto de 1992

Colégio Adventista de Oliveira do Douro

### Responsáveis

Divisão: Pastor José Carlos Costa  
União: Pastores Júlio Cardoso e  
Sérgio Teixeira

### Condições Financeiras

Inscrição\* 1.000\$00  
Alimentação e alojamento 8.500\$00

\* Devido à lotação que o Colégio nos proporciona, a inscrição em cada um dos cursos é limitada a 50 internos.

### Inscrições

Boletim a enviar até 15 de Julho\* com a importância da inscrição.

\* Os primeiros 50 inscritos em cada curso serão os admitidos, e receberão a respectiva notificação.

## Igreja das Caldas: Retiro Espiritual

Foi em Novembro passado, nos dias 2 a 4, que a direcção dos jovens da igreja das Caldas da Rainha, juntamente com o seu pastor, Luis Nunes, organizou um retiro espiritual no nosso parque de campismo da Costa de Lavos.

O nosso objectivo era a oração. A congregação quis estar um fim de semana em oração, junto ao nosso Deus, e nesses dias o Senhor mostrou-nos a Sua misericórdia e o Seu poder.

Uma visita, que está há poucos meses na nossa igreja, tinha que fazer um exame profissional no santo dia de Sábado, e dele dependia toda a sua vida futura. Mas decidiu não se apresentar a esse exame. A congregação das Caldas, preocupada com a situação,

durante esse retiro, reunia-se de hora a hora em oração com o mesmo propósito: que Deus ajudasse a resolver o problema desta nossa visita.

No sábado, dia 2 de Novembro, recebemos a boa notícia de que o exame tinha sido adiado. Nesse momento sentimos o Espírito do Deus a dar-nos uma lição, confirmando uma vez mais que *Muita oração — muito poder; Pouca oração — pouco poder.*

O nosso desejo é que cada igreja do nosso país sinta o mesmo poder e misericórdia do nosso Pai Celeste. Louvado seja o Seu nome!

**Mário Jorge Mártires**  
Director dos jovens

## Valença do Minho: Festival de Música Adventista

Para comemorar as 1.000 emissões do “Nascente de Esperança”, o programa radiofónico que vimos irradiando há quase cinco anos, realizou-se no Pavilhão Ginodesportivo de Valença do Minho, no passado dia 2 de Novembro, às 21 horas, um Festival de Música.

Mais de 220 crianças em palco para participar, e quase 800 pessoas (800 candidatos ao Céu) para assistirem a um programa de amizade cristã. Presentes as igrejas de Avintes, Oliveira do Douro, Matosinhos, Delães, Vila do Conde, Viana do Castelo, Vigo (esta de Espanha), Alpendurada, Porto, Canelas, Lisboa central e

representantes do concelho de Valença.

Uma quadra infantil dizia assim:

*Com estas 1.000 emissões  
Do “Nascente de Esperança”  
Ganhaste mil corações  
E mil beijos de criança!*

Que estes programas sejam uma força em levar a mensagem de Jesus através das ondas hertzianas, e que despertem muitas almas para a vida eterna, é o nosso desejo e objectivo.

**Álvaro Bastos**  
Colportor-evangelista,  
responsável pelo programa  
“Nascente de Esperança”



## «Nascente de Esperança», um projecto radiofónico com 5 anos

A equipa responsável do “Nascente de Esperança” está a analisar os resultados dos cinco anos deste programa radiofónico feito por um grupo de crentes adventistas. Caminhando já para as 1000 emissões, o Nascente de Esperança já emitiu em 8 estações radiofónicas na zona norte de Portugal e tem alcançado níveis de audiência bastante consideráveis, sendo qualificado como “mais” em algumas delas...

Presentemente, o jornal *Falção do Minho*, o semanário de maior tiragem no Minho e Galiza, aceitou patrocinar o “Nascente de Esperança”, dando cobertura ao entrevistado da semana. E já tivemos entrevistas com bastantes personalidades, entre as quais destacamos o então Ministro da Educação Roberto Carneiro, Erickson, Eusébio, Gomes, Rosa

Mota, Prof. Carlos Queirós, Artur Jorge, Dr. Domingos, Fernando Pereira, Marco Paulo, Amália Rodrigues, António Sala, e muitos, muitos outros.

De norte a sul, irmãos, jovens e amigos têm apoiado o programa que pretende ser um projecto evangelístico, com uma grande e devotada equipa. As cartas e os telefonemas que recebemos levam-nos a dizer que o “Nascente de Esperança” tem sido uma boa experiência. No mês de Maio, em Valência e Alpendurada, mais de 1000 almas tomaram contacto com a mensagem adventista e isso nos leva a perseverar, pois enquanto o tempo voa, nós estamos construindo algo de duradouro, em que acreditamos. Maranata! —

**Álvaro Bastos**  
Colportor-evangelista



Entrevista com Amália Rodrigues, em sua casa.

## Setúbal: Trabalho Missionário em Estabelecimentos Prisionais

Há já alguns anos que a igreja de Setúbal está empenhada no trabalho de “A Bíblia Responde” de porta-a-porta, mas de uma maneira particular nos estabelecimentos prisionais de Setúbal e Pinheiro da Cruz.

Temos vivido algumas experiências dignas de ser contadas, mas gostaríamos de partilhar com os nossos irmãos uma carta que

recebemos e que ao ser lida poderá servir de estímulo para outras igrejas se animarem a fazer este trabalho:

“Faço votos para que esta minha carta vá encontrar todos os irmãos de boa saúde, muito em especial a si, meu amigo.

“Eu cá recebi a carta com as lições e fiquei contente com tudo o que me diz. Como já sabe, cha-

mo-me José Serafim Ferreira, sou natural do Porto, nasci em 9.12.62; não conheço os meus pais; fui abandonado por eles com uma semana de idade; os meus restantes familiares nunca quiseram saber de mim, só posso agradecer a eles por vir parar à cadeia.

“Eu sou um homem muito só no mundo, triste por não conhecer os meus pais, porque para todo o ser que vem ao mundo, é maravilhoso conhecer e ter o carinho de seus pais. Mas não deixo de ter fé em Cristo, tenho fé que ainda posso ser um homem feliz.

“Também lhe quero dizer que me sinto bem em fazer este maravilhoso curso da “Bíblia Responde”. Foi a melhor coisa que me podia acontecer. Eu gostava de continuar a fazer outros cursos, depois de acabar este; isto é, se houver outros. É a única maneira de passar o meu tempo e ganhar todos os conhecimentos sobre Cristo. Aqui não tenho mais nada em que passar o tempo.

“Eu sinto-me muito bem com todos vós, por isso é que resolvi

fazer este curso. Eu era um homem que não confiava na leitura que a Bíblia me oferecia, mas com o meu esforço entusiasmei-me e comecei a aceitar a leitura da Bíblia; hoje tenho muita fé e leio porque gosto de ler e porque acho que é uma obrigação estudarmos a Bíblia como se ela fosse uma parte do nosso corpo.

“Prezados irmãos em Cristo: mando-lhes um abraço de muita amizade. E para si, amigo e irmão em Cristo, também um grande abraço e a continuação de boa saúde. — José Serafim Ferreira.”

A nossa correspondência com este senhor tem sido semanal e neste momento já temos outros alunos a receberem as lições de “A Bíblia Responde” no mesmo estabelecimento prisional. O nosso desejo é fazer o melhor para dar a conhecer o Evangelho de Jesus a todos os homens, onde quer que se encontrem.

**Eleutério Martins**  
Igreja de Setúbal

## Novos Obreiros

*Por falta de espaço faltou-nos incluir nos Novos Obreiros recebidos na nossa União durante o ano de 1991, na RA de Dezembro, o Pastor Orlando Albuquerque. Apresentamo-lo a seguir.*

### Orlando Manuel de Albuquerque

Embora novo na nossa União, o Pastor Orlando Manuel de Albuquerque já trabalha na Obra adventista há 30 anos. Vindo do Brasil, onde se encontrava desde 1975, é desde Junho de 1991 o novo pastor da ilha de Porto Santo.

Orlando de Albuquerque nasceu em Babaera, província de Benguela, em Angola, e conheceu a mensagem adventista através de um colportor, irmão Luciano dos Santos, que lhe vendeu o livro *O Maior Discurso de Cristo*, e lhe falou da breve volta de Jesus. Como resultado desse contacto, o jovem Orlando aceitou a fé, mas teve de enfrentar grandes dificuldades, sobretudo em relação à guarda do Sábado, pois esta não se coadunava com a sua profissão de comerciante. Lembrou-se então de oferecer os seus serviços à direcção da obra em Angola e foi aceite como professor do ensino primário na escola do Bongo.

Cinco anos mais tarde, Orlando de Albuquerque começou a trabalhar como missionário, a seguir como director da Missão da Luz, em Angola, e depois da de S. Tomé. Na altura da independência de Angola, ele era professor do ciclo e do curso teológico no Instituto do Bongo e antes de seguir para o Brasil, teve ainda oportunidade de trabalhar como pastor e evangelista num campo de refugiados, na África do Sul.

No Brasil, o irmão Albuquerque foi pastor e distrital, abriu o trabalho em cinco novos lugares, construiu uma escola e três igrejas e começou outras cinco, trabalhou como professor de Bíblia e director do colégio de Montes Claros, até que lhe chegou o chamado para a União Portuguesa, desejo que há muito acalentava.

Embora «oficialmente» o pastor Albuquerque só tenha o curso liceal, na verdade ele é um auto-

-didacta que possui vastos conhecimentos teológicos e linguísticos. Aliás, como ele mesmo explica, se hoje domina o francês e o inglês, foi a pesquisar as verdades da Bíblia e a ler livros de teologia que aprendeu esses idiomas. As leituras da Semana de Oração de 1991 foram traduzidas por ele, que é também fluente em duas línguas africanas, o umbundo e o quicoço.

O seu passatempo predilecto é a leitura. A Bíblia, já a leu de ponta a ponta 36 vezes. E o livro do

Apocalipse leu-o 56 vezes. Nas suas horas vagas, dedica-se também à carpintaria, para a qual tem «uma certa habilidade, e porque descontrei».

Casado com Aida Lucília de Oliveira e Albuquerque, o casal tem três filhos, a Gaby, o Paulo e o Miguel. Este último é o «caçula» e tem 21 anos. Damos as boas-vindas a esta família e desejamos que tenham o maior êxito na igreja de Porto Santo.

**M. R. Baptista**

## A Igreja imprime 100.000 Bíblias para a União Soviética, hoje Comunidade de Estados Independentes

Após semanas de planeamento, oração e trabalho, chegou o momento tão desejado por todos, quando Robert J. Kinney, director da editora adventista Review and Herald Publishing Association, juntamente com os pastores J. R. Spangler e Richard Wilcox, da Conferência Geral, se reuniram com os obreiros que trabalham na editora para orarem sobre o lote de 100.000 Bíblias impressas em russo, prontas a ser embarcadas para os territórios da então União Soviética. Estava-se então no fim de Julho.

Segundo o pastor Spangler, consultor de evangelismo para a Divisão Euro-Asiática, muitas igrejas, associações e até membros, individualmente, contribuíram com mais de 200.000 dólares [cerca de 30 mil contos] para a impressão e envio destas Bíblias. Neste mesmo momento, chegam ainda donativos para o Fundo de Evangelismo da Conferência Ge-

ral e quando novamente se tiver alcançado o montante de 200.000 dólares, proceder-se-á a nova impressão de 100.000 Bíblias.

O trabalho naqueles países avança de modo muito animador. Como os pastores Spangler e Wilcox observaram, “Esta geração de Soviéticos perdeu tudo, e quando compreendem o que Jesus pode fazer por eles, as lágrimas deslizam pelas suas faces e os milagres acontecem.”

De referir ainda que estas Bíblias foram as primeiras a ser impressas na editora adventista Review and Herald. Cada volume possui 1.344 páginas e é encadernado a preto, com letras douradas. As 100.000 Bíblias ocuparam seis grandes contentores e foram enviadas directamente para o Seminário Teológico de Zaokski. Dali serão distribuídas para as campanhas de evangelização de 1991-1992, na Divisão Euro-Asiática.

## Libéria. Os membros recuperam lentamente da guerra

**A Igreja organiza-se para prestar auxílio material e espiritual.**

Próximo da igreja adventista central de Monróvia, na Libéria, encontra-se o esqueleto queimado do que foi o escritório da missão. Os únicos objectos que não ardearam são um capacete de soldado

e alguns cartuchos de munições vazios.

Por detrás da igreja está a escola secundária adventista, que foi saqueada, mas que, felizmente, não sofreu danos na sua estrutura. Nas ruas amontoam-se destroços e destruição. É raro o edifício que escapou sem sofrer danos.

Cheias de cartuchos de balas vazias, de entulho, de cabos eléctricos, de veículos danificados e lixo, as ruas constituem mesmo assim o lar de alguns liberais desesperados e cansados da guerra, que tentam pateticamente recomeçar a viver, vendendo seja o que for a que possam deitar a mão.

Embora a igreja adventista de Monróvia tivesse sido ocupada, durante algum tempo, pelas forças armadas, ela não sofreu o mesmo destino que o edifício da sede da missão. Depois de uma limpeza a fundo, desde os fins de Janeiro os fiéis membros voltaram a ter a sua igreja quase normal para os cultos de Sábado. Exaustos e fisicamente enfraquecidos, a sua condição espiritual é, contudo, bastante forte. Eles aprenderam a andar diariamente com o seu Protec-

O director da escola, que chegou a ter 1500 alunos, sobreviveu a vender água nas ruas da cidade. A sobrevivência de outras pessoas dependeu de toda e qualquer planta verde que pudessem comer. Alguns jovens formaram um grupo coral para cantar cânticos do evangelho, ao qual deram o nome de "Cantores do Remanescente", e como recompensa dos seus cânticos receberam algum arroz.

## Boas notícias

O pastor Japheth Agboka, director de comunicações da Divisão da África-Oceano Índico, visitou recentemente a Libéria para avaliar a extensão da destruição dos bens da igreja e suas perdas humanas na Monróvia. Descobriu que a coragem dos crentes adventistas estava inacreditavelmente elevada. Durante toda a guerra, apenas a igreja adventista da rua das Palmeiras, localizada na cidade de Logan, esteve aberta aos serviços regulares de culto. Desde Janeiro deste ano, outras igrejas, incluindo a central, a Beter Living e a Paynessville, foram também abertas aos cultos. A assistência aumenta cada Sábado. Os membros enfrentam agora a tarefa de compilar novas listas de membros, uma vez que todos os registos anteriores

foram pilhados ou destruídos pela guerra. Além disso, não havia a certeza de que alguns membros não tivessem sido vítimas da guerra.

A despeito de tudo, os cultos da igreja mantiveram-se vivos, servindo como ponto de encontro e de reunião para amigos e conhecidos. Todos os Sábados havia novos rostos, e isso era motivo de grande alegria. A experiência da guerra ensinou-lhes a necessidade de dependerem constantemente de Deus. As visitas que assistiam aos nossos cultos de Sábado pediam para que inscrevêssemos os seus nomes como membros.

Os cultos de Sábado na Monróvia vivem um momento de celebração e acção de graças. Antes da guerra, cada igreja tinha vários grupos corais. Após a guerra, não conseguimos localizar muitos desses cantores. Os poucos que se foram descobrindo uns aos outros formaram os Cantores do Remanescente e foi esse grupo que proveu a música cada Sábado, indo de igreja em igreja.

Os Cantores do Remanescente compuseram e cantaram uma peça que relata as suas experiências e o livramento de Deus. A certa altura, a letra diz o seguinte:

"Quando esta guerra terminar  
E encontrarmos os nossos amigos,  
Então, contar-lhes-emos a história  
De tudo o que passámos  
E como vencemos todos os perigos.  
Oh, nós Te agradecemos, Senhor,  
[por salwares,  
Oh, nós Te agradecemos por  
[providenciares,  
Oh, nós te agradecemos, Senhor,  
Por teres salvo as nossas vidas."

## Trabalho médico adventista

Até agora, os dirigentes faccionais têm-se recusado a conceder-nos a possibilidade de prestar a nossa ajuda. E entretanto, os inocentes sofrem. Há falta de alimentos, de água, de cuidados médicos, de leitões nos hospitais e de gasolina, e tudo isso se combina para dar ao povo uma vida difícil. Olhares de desespero e desesperança caracterizam muitos cidadãos.

Já em Dezembro de 1990, os membros de igreja da Libéria,

ao verem a necessidade de se voltar a abrir o Hospital Adventista Cooper Memorial, abordaram os Médicos sem Fronteiras para lhes pedirem que eles nos ajudassem a pôr o hospital a funcionar. Foram feitos arranjos para que um organismo interdenominacional, chamado "Church World Service", iniciasse uma secção de consultas externas no hospital adventista. Depois de seis meses de contactos entre o hospital, esta organização e a organização de saúde das Nações Unidas, foi assinado um termo de compromisso, e um grupo de médicos e enfermeiras americanos, não adventistas, começaram a trabalhar no dia 16 de Janeiro.

Em virtude do hospital ter sido grandemente danificado, não é possível, neste momento, oferecer mais do que este serviço de consultas externas. Por um acordo com as Nações Unidas, pede-se uma inscrição de 1 dólar às crianças e de 2 aos adultos que podem pagar. Mas essa verba provê-lhes alimento, roupa, sabão, etc. Espera-se que em breve, nas instalações do nosso hospital, poderá funcionar igualmente um centro suplementar de alimentação operado pelas Nações Unidas.

Devido também a um acordo com as Nações Unidas, todos os nacionais que trabalhem em serviços sociais recebem duas chávenas de arroz por dia, seja qual for o cargo que desempenhem e a mesma regra se aplica aos que trabalham no nosso hospital.

Recentemente, dirigentes da União da África Ocidental visitaram a Monróvia e embora haja planos para que sejam os nossos membros de igreja a operar o Hospital Adventista Cooper Memorial, chegou-se à conclusão de que era necessário renovar o presente contrato e manter o funcionamento da instituição nos moldes em que agora se encontra, durante pelo menos mais seis meses.

## Auxílio social

Com a entrada das forças de paz, os capacetes azuis, na Libéria, entrou também a organização adventista de auxílio e desenvolvimento — a ADRA —

pronta para colaborar nos serviços sociais e para prestar auxílio humanitário aos deslocados de guerra. Trabalhando em duas frentes, a ADRA procura ajudar as duas facções que se guerreiam entre si.

Sob a designação de Projecto de Vida da Libéria, a ADRA internacional contribuiu com 50 grandes envios de artigos de primeira necessidade, 50 encomendas com roupas de cama e de vestuário e com um camião de 6 toneladas. Há outras organizações que contribuíram igualmente para este projecto, como a "World Vision" e o governo da Holanda, que enviaram 25 toneladas de sementes de arroz e uma tonelada e 200 mil quilos de sementes de milho; a Divisão do Sul do Pacífico, que contribuiu com uma ceifadora de uma tonelada e meia; a DANIDA (organização dinamarquesa de auxílio internacional), com dois camiões de 10 toneladas, um de 1 tonalada e um veículo Nissan Patrol.

A primeira necessidade é ainda de alimentos, toneladas de alimentos! Embora não se saiba qual é exactamente a população de Monróvia, calcula-se que são precisas mensalmente 6.000 toneladas de alimentos para alimentar todos os seus habitantes. A maior parte desses alimentos são trazidos pela organização World Food Program (Programa de Alimentação Mundial) — a WFP — e pelos serviços de beneficência católicos. Mas tudo isso é distribuído quase exclusivamente pela SELF, uma organização local. Se a ADRA conseguir obter alimentos para uma distribuição geral, será o seu próprio pessoal que se ocupará da mesma, pois em virtude da experiência que possui, por ter distribuído alimentos no Ghana, o director da WFP na Monróvia pediu à ADRA que ajudasse a SELF nessa operação, o que já está sendo feito.

O povo da Libéria sofreu uma grande tragédia. Começam agora o difícil e moroso caminho da recuperação. A reconstrução das infraestruturas da igreja precisa de começar. Mas, felizmente, a recuperação espiritual e social já começou. — **Nick Brightman**, Director da ADRA na costa ocidental africana, e **Japheth Agboka**, director de Comunicações da Divisão África-Oceano Índico.